

9ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA**ATA N.º 09/2023****SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 2023**

-----Ao vigésimo quatro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte três, pelas vinte e horas, reuniu, presencialmente e simultaneamente transmitida via streaming nas instalações do Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho de Lousada. -----

-----Às vinte e uma horas e dez minutos, foi feita a chamada e verificou-se estarem presentes os seguintes Membros Municipais: -----

PRESENTES:-----

MEMBROS ELEITOS:-----

- - Leonel Domingos Reis Vieira da Silva;-----
- - José Bernardino Pinto Nogueira; -----
- - Agostinho Gaspar de O. Ribeiro;-----
- - Eduarda Filipa Pereira Ferreira;-----
- - Sandra Maria Leonor Pereira da Silva; -----
- - João Carlos Sousa Teixeira da Fonseca; -----
- - Rúben João Pinto Bessa; -----
- - Joaquim José Correia Bessa;-----
- - Maria José Pacheco Meireles Magalhães;-----
- - Branca Alice Amorim substitui Pedro Miguel Amaral Silva; -----
- - Sónia Cláudia Fernandes de Oliveira;-----
- - Vítor Carlos Almeida da Silva; -----
- - Ana Cristina Leal Moreira; -----
- - Adelaide Augusta Vieira Barata Gomes; -----
- - Ricardo Manuel de Bessa Marques; -----
- - Pedro Filipe Teixeira de Faria;-----
- - Lara da Rocha Santos, substitui Paulo Alexandre Pedro de Magalhães;
- - Carlos Manuel Cunha Moreira; -----
- - Joana Sofia Pacheco Nogueira;-----
- - Maria de Lurdes Oliveira e Castro. -----

OS PRESIDENTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA PRESENTES NA SESSÃO:-----

- - Jorge Agostinho Magalhães Cunha, freguesia de Aveleda; -----
- - Luís Daniel Fernandes Peixoto, freguesia de Caide de Rei; -----
- - Armando Jorge da Mota Moreira, freguesia de Lodares;-----
- - Paulo Abílio Teixeira dos Santos, freguesia de Macieira;-----
- - Joaquim Ribeiro de Magalhães, freguesia de Nevogilde;-----
- - Diogo Agostinho Carvalho Aires, freguesia de Sousela; -----
- - Elisa Maria Ferreira Cardoso Rosa Mesquita Pinto, freguesia do Torno;
- - António Fernando Morais da Silva, freguesia de Vilar Torno e Alentém

- -Eduardo António Sousa e Castro Taveira, freguesia da União das freguesias de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida);
- - Dora Manuela Moreira da Rocha Santos, **representante legal** de Eduardo Augusto Vilar Barbosa, União das freguesias de Cristelos, Boim e Ordem; -----

----- Verificou-se estarem presentes 30 Membros Municipais, bem como a presença do senhor Presidente da Câmara Municipal de Lousada, Dr. Pedro Daniel Machado Gomes e dos senhores vereadores Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, Manuel António da Mota Nunes, Maria do Céu Vieira Rocha, Carlos Manuel Soares Nunes, Nelson Ângelo Coelho Oliveira e António Augusto dos Reis Silva. -----

-----Verificando-se a existência de quórum, a senhora Presidente da Assembleia Municipal, Maria de Lurdes Oliveira e Castro, declarou aberta a Sessão. -----

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----- A Presidente da Assembleia da Assembleia Municipal começou por informar os membros municipais presentes dos seguintes assuntos: -----

-----Apresentação da justificação de falta à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 19 de dezembro de 2022: -----

• **Armando da Costa Silva, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias Lustosa e Barrosas (Santo Estevão).** -----

E

-----Pedido de substituição nos termos do artigo 78.º e 79.º da Lei 169/99 de 18 de setembro (versão atualizada): -----

- **Pedro Miguel Amaral Siva** (Coligação Acreditar Lousada) SUBSTITUÍDO por Branca Alice Amorim. -----
- **João Carlos Pinto Correia** (Partido Socialista) SUBSTITUÍDO por Antero de Sousa Correia. -----

-----E, pedido de substituição de nos termos do n.º 3 do artigo n.º 10 do Regimento da Assembleia Municipal de Lousada e, al. º c) do n.º 1 do artigo 18 da lei n.º 75/2012 de 12 de setembro (versão atualizada): -----

• ----**Eduardo A. Vilar Barbosa**, Presidente da Junta da União das freguesias de Cristelos, Boim e Ordem substituído pela sua representante legal **Dora Manuela Moreira da Rocha Santos**. -----

• ----**José Oliveira Nunes**, Presidente da Junta da União das freguesias de Nespereira e Casais substituído pela sua representante legal **Ana Mónica Campos Mota**. -----

-----E de seguida deu conhecimento das atas das reuniões da Câmara

Municipal:----- |

- Ata n.º 25 da Reunião Ordinária de 14 de outubro de 2022; -----
- Ata n.º 26 da Reunião Ordinária de 28 de novembro de 2022; -----
- Ata n.º 27 da Reunião Ordinária de 09 de dezembro de 2022; -----
- Ata n.º 28 da Reunião Ordinária de 19 de dezembro de 2022; -----
- Ata n.º 29 da Reunião Ordinária de 09 de janeiro de 2023 e; -----
- Ata n.º 30 da Reunião Ordinária de 23 de janeiro de 2023. -----

-----Em seguida foi posta a discussão/votação a Ata da Assembleia Municipal n.º 8/2022, referente à Sessão Ordinária de 19 de dezembro de 2022, não se tendo registado qualquer intervenção, foi colocada a votação, a mesma foi aprovada por unanimidade pelos membros presentes participantes na sessão de 19 de dezembro de 2022. -----
Não participaram na votação os Membros da Assembleia que não estiveram presentes na referida Sessão, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 34º do Código do Procedimento Administrativo. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS GRUPOS MUNICIPAIS** -----

-----**Pelas 21h17min entraram na sala os seguintes membros:** -----

- Fausto Manuel da Costa Oliveira, Presidente da Junta da União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga (Coligação Acreditar Lousada);-----
- Ana Mónica Campos Mota, representante legal do Presidente de Junta da União de Freguesias de Nespereira e Casais (Coligação Acreditar Lousada));-----
- Antero de Sousa Correia, substituto do membro efetivo João Carlos Pinto Correia (Partido Socialista). -----

-----A senhora Presidente da Assembleia deu **início ao período de intervenção dos Grupos Municipais**, dando a palavra aos Membros da Assembleia Municipal Presentes.-----

-----**Intervenção do Membro Municipal, LEONEL VIEIRA, Coligação Acreditar Lousada:** «Senhora Presidente, senhores secretários, senhor Presidente, senhora e senhores Vereadores, senhores membros desta Assembleia, comunicação social, Lousadenses.-----
Na última sessão desta Assembleia Municipal em dezembro de 2022 proferi uma intervenção a propósito das declarações do então Secretário de Estado do Ambiente e hoje Ministro das Infraestruturas Dr. João Galamba. Em meados de 2022 o Dr. João Galamba afirmou publicamente que os lixos

Costa
my.
A

que vieram de Itália, que são perigosos, que são os mesmos que estão depositados no aterro da Rima em Lustosa, como sabemos. Afirmou o Dr. João Galamba que os resíduos são perigosos para o ambiente e, naturalmente, e infelizmente, também para as pessoas. Na mesma sessão defendi a Constituição de uma nova comissão técnica verdadeiramente independente que analisasse os resíduos ali depositados até porque a anterior comissão técnica não foi autorizada a analisar os piezômetros instalados no aterro o que claramente inquinou o resultado do trabalho de campo. Gostaríamos de saber, senhor Presidente da Câmara, se pensou seriamente acerca deste assunto. Mais, se concorda ou não com a constituição de uma nova comissão técnica independente. -----

Decorridos mais de 2 meses sobre a última sessão desta Assembleia gostaríamos de saber, senhor Presidente, que medidas tomou? E se hoje está em condições para nos garantir que os resíduos de Itália depositados no aterro da Rima de Lustosa não prejudicam o ambiente e que não são perigosos para a saúde das pessoas. -----

Por falar em saúde, gostaria aqui de introduzir um novo tema resultado de um trabalho realizado recentemente pelo PSD e pelos autarcas do PSD de Lousada. Como sabem, a Câmara Municipal de Lousada prepara-se para assumir pela primeira vez responsabilidades na área da saúde. Nesse sentido, o PSD de Lousada e os seus Autarcas no final do mês de janeiro e início de fevereiro dedicaram algumas semanas do seu tempo para melhor conhecerem o estado da saúde em Lousada. Ouvimos os principais responsáveis, ouvimos utentes e visitamos algumas instituições do concelho na área da saúde. Hoje, podemos concluir que há a registar pontos positivos, como por exemplo, as razoáveis instalações do centro saúde e o excelente funcionamento do hospital de Lousada que presta um notável serviço aos seus utentes e que oferece cada vez mais valências de qualidade aos cidadãos de Lousada e a quantos ali acorrem. -----

O Hospital de Lousada é hoje uma referência de qualidade na prestação de cuidados de saúde. No Serviço Nacional de Saúde em Lousada nem tudo é positivo, vamos às principais preocupações: no início deste mês mais de 6000 utentes estavam sem cuidados de saúde, o mesmo é dizer que estavam sem médico de família ou porque os médicos estão doentes de baixa médica ou porque se despediram. Sabemos que ainda para este mês está prevista a chegada de 3 novos médicos, esperamos que venham mesmo e que aqui permaneçam. -----

No Centro de Saúde Meinedo e de Caíde de Rei, que é onde se sente mais a falta de médicos, as soluções dizem que passa pela criação de uma Unidade de Saúde Familiar em Caíde de Rei. Concordamos com a proposta! Uma Unidade de Saúde Familiar talvez seja a melhor solução para aqui retermos os médicos de família. Entretanto, o Centro de Saúde de Meinedo, se nada for feito, caminha a passos largos para o seu encerramento. Para aumentar o número de utentes no Centro de Saúde de Meinedo o Ministério da Saúde tem de garantir que o Centro de Saúde funcione com médicos até às 20 horas, caso contrário, os utentes, obviamente, aqueles que dispõem de meios próprios tendem a inscrever-

se noutro centro de saúde reduzindo cada vez mais o número de utentes no Centro de Saúde Meinedo o que, naturalmente, poderá levar ao seu encerramento. Temos todos a obrigação de lutar para que o Centro de Saúde Meinedo funcione em pleno. -----

Entretanto, na reunião de trabalho que tivemos com o senhor Diretor do ACES fomos informados que é possível a construção de um novo Centro de Saúde em Lousada na área do Vale do Sousa e a criação de uma respetiva Unidade de Saúde Familiar, esperemos que haja vontade e força política para cumprirem a promessa eleitoral autárquica do PS, mas também do PSD de Lousada. -----

Ainda quanto a edifícios, defendemos e propomos a construção de um novo e funcional Centro de Saúde na Vila de Lousada, o atual Centro de Saúde, junto ao Hospital Lousada, já não é suficiente para as atuais e para as novas valências. Mais, o atual Centro de Saúde também não dispõe de espaço para poder ser ampliado, a única solução é mesmo a construção de um Centro de Saúde novo na Vila de Lousada, em local de fácil acesso, com um grande espaço para estacionamento, moderno e funcional. Entendemos e propomos que a Câmara Municipal de Lousada no âmbito do novo quadro comunitário 2030 deve apresentar candidaturas para a construção destes dois novos centros de Saúde, um na Vila de Lousada e outro no Vale Mezio. Esperamos que estejam à altura do desafio. -----

----- Senhor Presidente, caros Amigos, a concluir a minha intervenção na área da saúde quero referir um outro assunto importante, preocupante e que está a prejudicar os cidadãos de Lousada e quero aqui, uma vez mais publicamente denunciar. Julgo que sabem que em 2011 a Administração Regional de Saúde do Norte decidiu acabar com o SAP, Serviço de Atendimento Permanente durante a noite entre as 20 horas e as 8 da manhã aos feriados e aos fins de semana, ou seja, ARS decidiu terminar com os protocolos que permitiam, por exemplo, no hospital de Lousada durante a noite feriados e fins de semana os utentes poderem ser atendidos no serviço de urgência sem pagarem qualquer quantia ou pagarem apenas a taxa de moderadora. Na realidade, o serviço de urgência durante a noite feriado, fins-de-semana no hospital Lousada nunca deixou de funcionar porque a Santa Casa da Misericórdia de Lousada mesmo sem o apoio do Ministério da Saúde manteve o serviço, com uma diferença, os utentes que ali acorrem têm agora de pagar aproximadamente 30,00€ quando antes pagavam a taxa moderadora, houve na sua maioria nada pagavam. Em 2011 a decisão do Ministério da Saúde era o de cancelar todos os protocolos o SAP dos hospitais privados e assim aconteceu em Lousada mas tomamos conhecimento que a regra não foi igual para todos, afinal há protocolo SAP e estão a funcionar, por exemplo, o hospital da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras o hospital da Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses e o hospital Privado de Riba de Ave mantiveram o protocolo e o apoio financeiro do Ministério da Saúde ao contrário do que tinha sido anunciado, ou seja, os cidadão de Felgueiras, Famalicão e Marco de Canaveses se precisarem de recorrer às urgências desses hospitais durante a noite, aos fins-de-semana e feriados não pagam nada ou pagam

apenas a taxa moderadora, em contrapartida, os cidadãos de Lousada se precisarem do mesmo serviço são atendidos no hospital de Lousada mas têm que pagar como já referi 30,00€, ou, se não tiverem dinheiro têm que se deslocar a Penafiel ao hospital do Tâmega e Sousa-Hospital Padre Américo e entupir as urgências e esperarem 4, 5 6, 7 horas ou mais para serem atendidos. Esta situação é injusta e intolerável. -----

----- Sabemos que o Sr. Presidente da Câmara e o Sr. Vereador com o Pelouro da Saúde há muito que têm conhecimento desta situação e que se saiba nada fizeram para resolver esta tremenda injustiça do Ministério da Saúde para com a população de Lousada. Mais, há muito tempo que os principais responsáveis deste Executivo também sabem que a Santa Casa da Misericórdia de Lousada está disponível para retomar o protocolo, mas a justiça para com a população de Lousada não fica por aqui, mesmo dentro do ACES Vale do Sousa Norte que administra, como sabem, o Centro de Saúde de Lousada, Paços de Ferreira e Felgueiras, os cidadão do Concelho de Lousada são também prejudicados relativamente aos cidadãos do Concelho de Paços de Ferreira, pois aos fins-de semana e feriados o Centro de Saúde de Paços de Ferreira tem a funcionar O SAP – Serviço de Atendimento Permanente, onde os utentes nada pagam ou somente lhes é cobrada a taxa moderadora e em Lousada o Centro de Saúde está encerrado e alternativa para os utentes de Lousada é pagarem os 30,00€ no SAP do hospital da Santa Casa da Misericórdia de Lousada ou dirigirem-se a Penafiel, onde serão atendidos quando for possível e após longas horas de espera. Senhor Presidente da Câmara queremos respostas! Queremos justiça! Há 12 anos que a população de Lousada está a ser prejudicada, recorde ainda que em 2011 quando o protocolo do SAP estava a funcionar com o Hospital de previsto hospital pousada Santa Casa da Misericórdia eram atendidos no serviço de urgência apenas durante a noite, fins-de-semana e feriados mais de 50 000 utentes por ano. Agora, a esmagadora maioria destes 50 000 utentes são obrigados a deslocar-se para o Hospital Tâmega e Sousa em Penafiel, entupindo as urgências ainda mais, esta situação é muito injusta para com a população de Lousada, mas também é claramente um ato de má gestão da ARS Norte, do Ministério da Saúde e da Administração do Hospital Tâmega e Sousa. Senhor Presidente da Câmara está na hora de tomar uma atitude forte e exigente na defesa do bem-estar dos Lousadenses. Agora que a Câmara Municipal vai assumir responsabilidades na área da saúde esperamos mais de Vossa Excelência da nossa parte, do PSD de Lousada, podem os Lousadenses ter a certeza de que não nos calaremos até que a justiça seja reposta.» -----

----- **Intervenção do Membro Municipal, EDUARDA FERREIRA, Partido Socialista:** «Relativamente a esta questão da saúde e a opinião que aqui foi trazida pelo Dr. Leonel Vieira, que corporiza, no fundo, a opinião da Coligação PPD/PSD-CDS/PP saudamos a mesma, mas não podemos deixar de dizer que na verdade já vem tarde. E já vem tarde porquê? Porque diz o PSD de Lousada que realmente é urgente construir novos centros de saúde na Vila de Lousada, nomeadamente na zona do Mezio, aproveitando os fundos comunitários disponíveis e que de facto vão

reivindicar uma atitude positiva e proativa por parte da Câmara Municipal de Lousada para que apresente uma candidatura para a construção de novos Centros de Saúde. Como foi aqui admitido também, estas palavras surgem, como podemos depreender, na sequência também de uma reunião mantida com o Sr. Diretor do ACES. O Diretor do ACES não vos disse, porém, que esse plano de intenção já foi apresentado, já foi formalizado junto da ARS Norte em outubro de 2021? Plano esse que se baseia no mapeamento formal das necessidades para o nosso território, a ser incluído no programa Norte 2030. Não foram também informados que em 2022 foram feitas novas comunicações à ARS e ao Governo de modo a desenvolver este tipo de intenções? Foram também informados, pelo que vejo, que em janeiro deste ano esteve reunida a ARS Norte, o Sr. Presidente da Câmara, o Sr. Vereador da Saúde, o Sr. Diretor do ACES e o Sr. Presidente da ARS Norte para debaterem estas e outras questões não só a nível de investimentos, como também para a criação da USF em Caíde de Rei de modo a estabilizar, exatamente, o corpo clínico desta unidade de saúde. Não foi dito, ainda, que o objetivo para o edifício do Centro de Saúde de Lousada passaria também por uma requalificação que permitisse ter um conjunto de valências tais como: análises clínicas, serviços de podologia, psicologia, nutrição, exames cardiológicos, alargamento da oferta de medicina dentária e que este material técnico e recursos humanos já estariam, inclusive, garantidos via PRR? Uma coisa estamos todos de acordo, estes são investimentos avultados e que só se concretizarão caso haja apoio do governo e dos fundos comunitários. É por isso que esta nossa e vossa reivindicação é bem-vinda, mas é tardia do vosso lado. Quanto à situação dos utentes sem médicos de família certamente haverá um equívoco por parte do PSD Lousada e do CDS uma vez que presumimos que tivessem sido esclarecidos ou melhor esclarecidos, na reunião que tiveram com o Sr. Diretor do ACES. De acordo com a informação que temos e que também foi divulgada pela comunicação social, em particular pelo Verdadeiro Olhar, o Agrupamento de Centros de Saúde do Vale do Sousa Norte tinha em dezembro de 2022 uma taxa de cobertura de 100% em número de médicos de família, situação que apenas se alterou com a saída de médicos de Caíde de Rei em janeiro, mas que, entretanto, e como bem disse durante este mês de fevereiro está a ser corrigida. É certo que podem ainda existir pessoas sem médico de família, mas é uma situação que, porventura, possa resultar de nunca o terem requisitado e por isso devemos incentivar essas pessoas a fazê-lo. Podem também existir pessoas que, por outros motivos, estejam inscritas noutros Centros de Saúde por uma questão relacionada com a preferência por determinado médico, por exemplo, ou pela questão da proximidade geográfica. Mas dizer que existem 6 000 pessoas sem médico de família e de acordo com as informações oficiais que nos foram dadas e divulgadas parece-nos falso, não há outra forma de o dizer, parece-nos falso! Perante isto convém reforçar que se há área que devemos ter noção do empenho deste município é mesmo a área da saúde. Não deixa de ser curioso, como utente de Lustosa, em particular, apesar de todas as promessas que houve para a requalificação deste

centro de saúde a verdade é que só com o governo do PS é que ela avançou e disso também não nos esquecemos.» -----

----- **Intervenção do Membro Municipal, JOÃO FONSECA, Partido Socialista:** «Senhora Presidente da Assembleia, senhores Secretários, senhor Presidente da Câmara, senhora e senhores Vereadores, comunicação social, Lousadenses. -----

----- Hoje, 24 de fevereiro de 2023, assinala-se o primeiro aniversário do início do maior ataque a um estado europeu, desde a segunda guerra mundial. É, para todos nós, difícil encontrar palavras que consigam expressar a dor que sentimos ao assistir a esta agressão. Não conseguimos, sobretudo, ficar indiferentes ao sofrimento de um povo que vê os seus a morrer numa luta pela liberdade. Um povo de famílias deslocadas, feridas, enlutadas, desesperadas... Um povo que sobrevive ladeado pelos escombros causados pela guerra. Não podemos deixar de passar um só dia sem lembrar que o povo ucraniano não está sozinho nesta luta. A comunidade internacional está ao lado da Ucrânia, defendendo os seus direitos e apoiando os seus esforços para alcançar a paz, sem abdicar da sua soberania. Juntos, podemos e devemos continuar a pressionar para que se faça justiça e pela garantia da proteção dos direitos humanos em todo o mundo. Assim, hoje mais uma vez, queremos expressar a nossa solidariedade e apoio ao povo ucraniano. Compartilhamos a sua dor e estamos ao seu lado. Admiramos a bravura dos seus soldados e a resiliência do seu povo, que enfrenta estes tempos difíceis com coragem e união. Condenamos veementemente a agressão russa e exigimos a restauração da sua soberania e independência. Estamos aqui para apoiar o povo ucraniano e todos os quantos são privados do privilégio da paz. Esperamos que o apoio que tem sido dado aos refugiados ucranianos, pela autarquia, possa continuar sempre que necessário. Estou certo de que todos estamos de acordo não poupar esforços para construir um futuro melhor para a Ucrânia, para o Mundo onde a paz e a justiça prevaleçam.» -----

----- **Intervenção de NUNO FERREIRA, Presidente da Junta de Freguesia de Meinedo, Partido Socialista:** «Excelentíssima senhora Presidente da Assembleia, senhores Secretários, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara, senhora e senhores Vereadores, senhora e senhores Deputados, excelentíssimos colegas Presidentes de Junta, estimado Público, Comunicação Social, Lousadenses. -----

Esta minha intervenção aqui hoje é para que fique bem claro uma série de coisas que continuamos a ouvir, umas vezes de uma forma mais clara outras vezes à boca pequena e refiro-me claramente ao Centro de Saúde de Meinedo, como ainda há pouco foi aqui falado. Antes de mais é importante referir que ao longo dos últimos anos e pelo que tenho constatado se houve área pela qual o Executivo Municipal tem demonstrado interesse e preocupação é precisamente a área da saúde. Pessoalmente, devo dizer-lhes que na minha atividade autárquica, desde sempre demonstrei que defendo intransigentemente os superiores interesses dos utentes de Meinedo, quer enquanto da Assembleia de Freguesia e atualmente como Presidente da Junta de Freguesia, por isso julgo que é tempo de dizer já

chega! Já chega desta tentativa mesquinha de andar a lançar suspeitas para o ar sobre um possível encerramento do Centro de Saúde Meinedo como foi o caso recente do PSD Lousada e do seu Presidente Leonel Vieira. Isto porque já em 2006 Leonel Vieira afirmava e passo a citar "que estavam a esvaziar o número de utentes do Centro de Saúde de Meinedo para em seguida proceder ao seu encerramento". -----

----- Meus amigos, este tipo de posicionamento não ajuda nada, nem ninguém, não ajuda porque parece que por detrás de uma suposta defesa e preocupação com o centro de saúde, sem que nada o indique e numa perspetiva totalmente contrária ao que é reportado por quem gere os centros de saúde nesta região, existe sempre e desculpem o termo, uma ladainha constante quase que a dizer oxalá que feche o centro de saúde. Julgo que este tipo de insinuações ou medos lançados para a população não ajudam nada! Não transmitem confiança e, acima de tudo, transmitem uma ideia errada do que efetivamente se passa. É curioso que o PSD Lousada insinue que o Centro de Saúde de Meinedo até poderá correr o risco de fechar. Questiono: Diz isto baseado em quê? Há mais de 10 anos que ouvimos esta história sem qualquer correspondência com a verdade, que já cansa porque vem sempre do mesmo lado, sempre dos mesmos. É do conhecimento de todos que a Junta de Freguesia de Meinedo reuniu com o Sr. Diretor do ACES precisamente para falar sobre o Centro de Saúde de Meinedo numa perspetiva de total colaboração institucional como tem sido feito em articulação com o Município e o que nos foi dito e transmitido nessa reunião foi totalmente o inverso do que o PSD Lousada e o seu Presidente afirmou, ou seja, existe uma clara possibilidade de aumentar o número de médicos com a criação de uma nova lista de utentes e que a criação da USF do polo Caíde/Meinedo irá ajudar e isso irá melhorar substancialmente o serviço de saúde prestado em Meinedo. -----

Outra garantia que nos foi dada como temos vindo constantemente a afirmar foi que o Centro de Saúde de Meinedo não irá fechar, seja em que circunstância for, não entendo como é que no mesmo dia, aliás, na mesma manhã os membros do PSD Lousada foram também recebidos pelo Dr. Hugo Lopes e possam sair de lá com uma perspetiva totalmente distinta daquela que foi transmitida à Junta de Freguesia, Leonel Vieira e passo a citar "esperamos estar errados", como têm estado, mas "o ACES e a ARS continuam a prosseguir o caminho para mais tarde ou mais cedo encerrarem o Centro de Saúde de Meinedo", isto é um "déjà vu" de 2016 em que o PSD insiste em continuar a alimentar. Pois bem, temos uma visão totalmente diferente e distinta e o que temos de fazer e a Junta de Freguesia fá-lo-á e já tomou essa iniciativa é trabalhar de forma a mobilizar e cativar mais pessoas para que essas possam manifestar a intenção de se inscreverem em Meinedo de forma a aumentar o número de listas e serem necessários mais médicos. Esta é a minha visão e o meu objetivo, esta é a minha opinião enquanto Presidente de Junta, enquanto Magnetense, enquanto utente no Centro de Saúde de Meinedo, mas, compreendo que aqueles que não vivem em Meinedo, que não são utentes naquele Centro de Saúde, e que, provavelmente, nem são utentes em Lousada, não

pensem o mesmo ou até têm um desejo escondido de ver aquela unidade de saúde a encerrada. Uma coisa vos garanto, enquanto eu for Presidente de Junta, continuar a ter o apoio do Município como estamos a ter nesta área e haja um governo que aposte neste Centro de Saúde, que por acaso o atual ministro Dr. Manuel Pizarro é um dos grandes responsáveis, ou seja, o baluarte mesmo da construção das novas instalações, aquela unidade de saúde irá manter-se em Meinedo por muitos e longos anos.-----

----- **Resposta do senhor Presidente da Câmara Municipal, PEDRO MACHADO:** «Boa noite a todos. -----

-----Relativamente à intervenção do dr. Leonel Vieira sobre os resíduos, eu acho que é abusiva a conclusão de que os resíduos que vieram para Lousada são perigosos. Os resíduos que vieram de Itália para Portugal eram de diversas origens e de diversas tipologias. Os resíduos que vieram para Lousada, como ficou demonstrado no estudo de caracterização que foi feito, eram basicamente resíduos urbanos, porventura podem ter vindo outros para outros destinos, e parece que vieram mesmo, com perigosidade. À questão que me coloca, se eu concordo ou não com a constituição de uma nova Comissão Técnica Independente, por enquanto o que posso dizer é que temos que aguardar os esclarecimentos devidos por parte da Agência Portuguesa do Ambiente para que não haja dúvidas sobre esta matéria e creio que essa informação que nos vai ser dada por essa entidade seja suficiente para remover quaisquer dúvidas, portanto, só num cenário em que houvesse ainda dúvidas faria sentido pensar em criar mais algum grupo de trabalho ou alguma Comissão Técnica. Uma coisa lhe posso garantir, nunca estarei disponível para aquilo que aconteceu com a outra Comissão, porque ela de independente não tinha nada, nem se torna credível quando vocês indicam alguém para essa Comissão dita independente que, com o devido respeito, perito não é, pelo menos um deles é apoiante e integravam as vossas listas, outro creio que nunca integrou as listas, mas passava a vida a difamar o Presidente da Câmara. Se a independência para vocês é isso estamos conversados! Vamos aguardar esses esclarecimentos e depois teremos oportunidade de falar sobre isso. -----

-----Relativamente à saúde, como é sabido, nós assumimos agora competências, mas as nossas competências são muito limitadas. Aliás, em todo o dossier de transferência de competências, a saúde é aquele em que a nossa atuação terá menor impacto porque basicamente vamos ficar responsáveis apenas pelos edifícios das unidades de cuidados de saúde primários, pelas suas conservações e manutenções, pelas viaturas, e em termos de recursos humanos ficamos apenas com os assistentes operacionais. Vai ser uma carga de trabalhos para a Câmara, mas acho que o serviço, a esse nível, só tenderá a melhorar em termos daquilo que é a resposta para os profissionais de saúde e para os utentes. -----

Relativamente às propostas que fez, antes de mais, queria lembrar aquilo que foram os meus compromissos nesta área, ou seja, reivindicar e colaborar com o Ministério da Saúde para o reforço da capacidade de resposta aos utentes, para a construção de um novo Centro de Saúde na

costo
mj.
Re

zona Oeste do Concelho (Lodares, Nevogilde, Nespereira, Casais, Figueiras e Covas) e para a melhoria das condições do Centro de Saúde de Lousada, nomeadamente através da criação de uma Unidade de Saúde de 3.ª geração, com medicina dentária, consultas de nutrição, psicologia, saúde materno-infantil, análises, exames de diagnóstico, e ainda o apoio à criação de uma equipa multidisciplinar de saúde mental que já está no terreno. Ou seja, eu nunca me comprometi com a construção de um novo Centro de Saúde de Lousada e depois vou explicar porquê. -----

Relativamente à saúde mental, estamos a ser pioneiros nesta área. Não foi fácil avançar, mas tivemos total receptividade por parte dos profissionais de saúde mental do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa e também da Administração do Hospital, tivemos de limar algumas arestas e o serviço está já a funcionar e, creio eu, que vai ser bem-sucedido e poderá alastrar também para os outros concelhos. -----

Porque é que não está ou não esteve aqui esse compromisso de construir um novo Centro de Saúde no centro? Porque seria quase impossível, para não dizer mesmo impossível, convencer o Ministério da Saúde a construir dois equipamentos em Lousada e, basicamente, nós teríamos de fazer uma opção, ou ter um centro de saúde novo aqui no centro, no fundo com a mesma lista de utentes que existe, ou ter um novo centro de saúde para dar cobertura à zona Oeste do concelho. O que nos pareceu é que era mais equilibrado fazermos um Centro de Saúde na Zona Oeste e com isso libertar espaço no do centro e ter os tais serviços que não temos por falta de espaço. Naturalmente que este Centro de Saúde mesmo com melhorias que possam ser feitas tem uma debilidade porque está num local com uma pressão muito grande em termos de trânsito, é conhecido esse problema e a solução não é fácil de encontrar. É evidente que quem me dera a mim haver recursos para fazer dois equipamentos, mas neste momento, na CIM, ainda não sabemos qual é o envelope financeiro do Norte 2030 e não sabemos o valor que vai estar em cada gaveta. Esta área da saúde vai ser elegível, vai ser possível apoiar projetos nesta área da saúde, mas vai haver um mapeamento e tem de haver algum equilíbrio regional, podemos ter muita vontade de conseguirmos mundos e fundos, mas depois tem de haver uma justa divisão pelos municípios e se há municípios que podem ter um interesse mais específico numa determinada área há outros que poderão ter noutra, mas na distribuição total tem de haver um equilíbrio. Se nós tivéssemos um problema muito crítico, poderíamos pôr os ovos todos nesse cesto, mas temos também outras necessidades e aquilo que nos pareceu mais adequado foi defender a construção desse Centro de Saúde para a Zona Oeste e então melhorar a qualidade serviço neste com a libertação de espaço. -----

-----Relativamente à questão dos médicos, nós soubemos pela Comunicação Social das vossas visitas e o Sr. Vereador com o Pelouro da Saúde teve o cuidado de questionar o Sr. Diretor do ACES e posso partilhar convosco aquela que foi a resposta a propósito da questão dos utentes sem médico de família que foi uma das questões que o Sr. Vereador colocou e o que nos respondeu a 14 de fevereiro, foi o seguinte: "no

momento atual não existe qualquer utente sem médico de família em Lousada, a única situação de lista a descoberto era em Caíde e encontra-se solucionada desde o dia 7 de fevereiro com a integração do Dr. Bruno Melo duas semanas antes do previsto. Quanto a ausências pontuais, devidamente justificadas, temos três casos, duas em Caíde de Rei e uma na USF Torrão, estas ausências não deixam os utentes sem médico de família. Na USF Torrão a ausência está coberta por intersubstituição dentro da equipa, é uma das grandes vantagens das USF, para a cobertura das restantes situações com cariz temporário o ACES abriu um concurso de substituição, o qual se encontra neste momento em fase de audiência dos interessados, estando prevista a integração dos profissionais no final da próxima semana.” Creio que já chegaram, portanto, a situação está resolvida. Ainda a propósito também da questão de o perigo do Centro de Saúde de Meinedo encerrar, que também constava das notícias, a resposta do Sr. Diretor foi a seguinte: “De forma alguma existe a hipótese de encerramento da unidade de saúde Meinedo, aliás a criação do USF de Caíde não terá impacto na prestação de cuidados de saúde em Meinedo.” -----

Fico satisfeito porque o PSD concorda com a USF de Caíde, não digo que discordou, mas pelo menos ficou a dúvida, foi a interpretação que eu fiz das vossas declarações, de que isso podia prejudicar o Centro de Saúde de Meinedo, mas não, de todo, pelo contrário! Na minha opinião e na opinião do Diretor do ACES, a Unidade de Meinedo deve estar acoplada à mesma USF de Caíde porque em termos de gestão, sobretudo nas ausências é fundamental, porque quanto maior for a equipa mais fácil se torna gerir os recursos. Aliás, um dos inconvenientes que nos colocaram quando nós defendemos a construção da nova Unidade de Saúde para o Mezio foi essa, se ela não tivesse uma lista de utentes adequada podia correr o mesmo risco de haver problemas em termos de qualidade de serviço por força das ausências temporárias. -----

Continuando a resposta: “a não ser que seja o impacto positivo no contexto futuro da agregação do polo de Meinedo à USF e assim assumirão o mesmo modelo avançado de prestação de cuidados, contudo, e tal como referido previamente, nomeadamente ao Presidente da Junta de Meinedo, assim como na mencionada reunião com a equipa do PSD o grande benefício da prestação estará na possibilidade de ter um horário de funcionamento mais alargado e tal só poderá ocorrer com fortalecimento do quadro clínico com a integração de mais um médico e um enfermeiro para cobrirem uma nova lista de utentes que poderá ser dinamizada pelo regresso de utentes daquela zona para obter prestação e cuidados de saúde naquele edifício.” -----

Outra questão que o senhor Vereador também colocou tinha que ver justamente com um SAP para saber qual era a opinião do Diretor do ACES. Basicamente o que ele diz é que: “O ACES tem condições, caso haja necessidade, para alargar o horário de funcionamento até às 22 e que efetivamente em Paços de Ferreira existe um SAP que funciona das 8 às 16 aos sábados, domingos e feriados”. Pelo que percebi da resposta, é ainda

a título experimental porque querem perceber primeiro qual é o impacto desse serviço na redução das urgências hospitalares, mas também vai dizendo que: "Neste momento pelo menos em 2022 as urgências do centro Hospitalar do Tâmega e Sousa com origem no ACES foi de apenas 8,2." --- Naturalmente, que nós vemos com bons olhos que haja cuidados de saúde de proximidade, como é óbvio, mas, o caso, por exemplo, de Felgueiras é bem diferente. A distância que existe de Felgueiras ao Centro Hospitalar é muito diferente da que existe de Lousada, sendo certo que há zonas de Felgueiras em que optam por Guimarães pela proximidade. Assim como há zonas de Lousada que até é quase igual vir aqui ao centro ou ir ao Centro Hospitalar, é o caso de Lodares, Meinedo. Isso não é desconsiderar o interesse, mas temos de ser racionais e acho que esta questão da justiça territorial também é importante. Se a situação existe em Paços de Ferreira, é legítimo que Lousada também tenha a mesma aspiração. Também não me parece que seja adequado dizer que os nossos concidadãos estão a ser prejudicados, os nossos concidadãos têm resposta, até porque, e voltando a não desconsiderar esta resposta do SAP, nós sabemos que quando a situação é mais grave as pessoas tendem a ir logo para um hospital mais central, aliás, às vezes até queriam ir logo diretamente para o Porto e não podem porque têm de passar por Penafiel. Vamos explorar melhor essa possibilidade, ver também quando é que há esses dados relativamente a esse serviço experimental que existe em Paços de Ferreira e a todo o tempo estaremos recetivos e interessados em apoiar este projeto se for caso disso. -----

Dar nota também de que o senhor Provedor nos falou nisto no final do ano passado, não é propriamente um assunto que nos tenha sido reportado há muito tempo e que nós tenhamos desconsiderado, não, de todo!» -----

-----**PERIODO DA ORDEM DO DIA**-----

-----Finalizadas as intervenções, a senhora Presidente da Assembleia Municipal deu início ao **PERIODO DA ORDEM DO DIA**, dando a palavra aos Membros da Assembleia Municipal PRESENTES, com os seguintes pontos a deliberar: -----

1. -----Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município; -----

-----**Intervenção do Membro Municipal LEONEL VIEIRA, Coligação Acreditar Lousada:** « Senhor Presidente, relativamente a esta questão da área da saúde que eu aqui abordei na minha primeira intervenção, é verdade senhor Presidente da Junta de Meinedo, lembrou e muito bem,

castro
M.
^
R

que já desde 2016 que tenho vindo a defender e a lutar para que o Centro de Saúde Meinedo funcione que não encerre e quero acreditar que o esforço de todos nós vamos conseguir manter aberto e a funcionar o Centro de Saúde do Meinedo que é importante para a população de Meinedo e não só. -----

-----Relativamente àquela questão que o senhor Presidente da Câmara referiu e mais alguém também aqui já se pronunciou, julgo que foi a Dra. Eduarda, quanto aos 6000 utentes que estavam sem cuidados de saúde aquando do encontro que tivemos com o Sr. Diretor do ACES, é verdade, estavam sem cuidados de saúde, o mesmo é dizer que estavam sem médico de família, porquê? Porque os seus médicos estavam doentes, estavam de baixa ou tinham ido embora. Tanto é verdade que o ACES abriu concurso para três novos médicos, cada médico tem uma lista no mínimo de 1500 utentes, havia um outro que tinha saído, por isso é só fazer as contas para perceberem que estavam mais de 6000 utentes naquela altura sem cuidados de saúde porque não havia médico. Se os médicos já chegaram ficamos satisfeitos com isso porque isso é bom para a população de Lousada e quando a população de Lousada está bem servida nós estamos satisfeitos. -----

-----Senhor Presidente, relativamente à questão da Rima, do aterro de Lustosa e em relação ao lixo que vem de Itália, disse que aguarda decisões das entidades, presumo que da APA e também de esclarecimentos do Sr. Ministro das Infraestruturas agora, antigamente Secretário de Estado do Ambiente, vamos aguardar mais alguns tempos para percebermos se, efetivamente, os resíduos ali depositados são perigosos. Se me permite, relativamente ao aterro da Rima Lustosa dizer-lhe o seguinte porque também nos preocupa, temos conhecimento que nos últimos meses os empresários Lousada e não só, que ali que pretendem depositar lixo resultante das obras, a Rima não está a aceitar esses lixos e eu percebo porquê! Porque aceitou milhares de toneladas de lixo de Itália, agora não tem espaço para os resíduos de Lousada nem da região. Recordo também senhor Presidente de Câmara que o aterro da Rima da qual a Câmara Municipal é acionista e ainda há pouco tempo fez parte do Conselho de Administração, está aí ao seu lado esquerdo o senhor Vereador que era membro do Conselho de Administração que nada viu quando o lixo vinha de Itália. O aterro da Rima foi construído para receber resíduos banais, não perigosos aqui da região, mas, obviamente, a partir do momento que autorizaram que de Itália viessem milhares de toneladas, hoje os nossos empresários não têm onde depositar os resíduos das obras ou outro tipo de matérias-primas. -----

-----Já agora pergunto qual é a solução que o senhor Presidente da Câmara Municipal tem para os lixos resultantes da Indústria de Lousada, das matérias-primas das empresas de Lousada caso a Rima continue a não aceitar receber esses resíduos? Deixo-lhe aqui, senhor Presidente a minha a nossa preocupação. -----

Senhor Presidente uma outra questão que eu queria aqui abordar tem a ver com uma proposta que o senhor Presidente já conhece porque já aqui a

apresentamos, isto resulta de uma série de intervenções que eu já fiz aqui na Assembleia Municipal, nomeadamente quanto ao mau funcionamento de alguns serviços públicos em Lousada que há muito temos denunciado nesta Assembleia e de outras formas. O serviço de finanças tem falta de recursos humanos e continua a funcionar como se estivéssemos em época de pandemia covid, Atendimento presencial só por agendamento. Se hoje alguém pretendesse ser atendido no Serviço de Finanças de Lousada só terá vez no próximo mês de abril. Na Conservatória do Registo Civil, Predial e Automóvel a desgraça continua, são uma vergonha para Lousada e perante este triste cenário nestes serviços públicos, que se arrasta há demasiados anos, o que fez a Câmara Municipal? Que se saiba muito pouco, aliás, das anunciadas ações resultado positivo "zero". Parece que no governo Socialista do Dr. António Costa ninguém vos ouve, quero que saibam que enquanto esses serviços públicos e ou privados, estou a falar de Finanças, Conservatórias, Correios, CTT, não funcionarem de forma a prestarem um bom serviço aos cidadãos de Lousada continuaremos a denunciar aqui e noutros locais. Entretanto, o mau funcionamento e a fraca prestação de alguns serviços públicos não são apenas a falta de recursos humanos é também a pouca qualidade dos espaços que ocupam e a sua dispersão pela Vila de Lousada. Assim, o PSD de Lousada e os seus Autarcas reafirmam, uma vez mais, que é urgente a construção em Lousada de uma loja do cidadão, um edifício moderno, funcional de fácil acesso, que consiga concentrar vários serviços públicos e privados, nomeadamente, Finanças, Conservatória, Segurança Social, alguns Serviços Municipais, representação da EDP e outras empresas fornecedoras de energia e outros serviços. Como é público, propomos que o edifício para a loja do cidadão seja construído no terreno que a Câmara Municipal de Lousada adquiriu, e bem, recentemente, junto à Praça do Pelourinho, onde há dias colocamos um outdoor a anunciar a nossa proposta. No mesmo edifício defendemos que seja integrado um parque de estacionamento para algumas centenas de veículos Sr. Presidente da Câmara nós sabemos que quando decidiu avançar para a compra daquele terreno era seu propósito e do seu Executivo Socialista a construção, naquele local, de um Mercado Municipal, mas, desde a primeira hora que fomos frontalmente contra essa sua opinião ou decisão. Não faz qualquer sentido aquele espaço nobre junto a este edifício, Paços do Concelho, na Praça do Pelourinho, na Rua de Santo António a construção de um Mercado Municipal. Estou certo de que hoje a esmagadora maioria dos Autarcas e Dirigentes do Partido Socialista incluindo, seguramente, o Sr. Presidente da Câmara concorda comigo, concorda connosco, concorda com o PSD de Lousada de que não faz sentido insistirem numa construção de um Mercado Municipal naquele local. Assim, convido a aceitar a nossa proposta e avance rapidamente com o projeto e com a construção da loja do cidadão aqui junto à Praça do Pelourinho seguindo o caminho proposto pelo PSD de Lousada. Senhora Presidente, senhor Presidente da Câmara, minhas senhoras e meus senhores, um outro assunto, um outro problema uma outra preocupação Revisão do PDM. A revisão do Plano Diretor Municipal em

Lousada está em curso, é um documento estrutural para o desenvolvimento sustentável do nosso território. A partir desta revisão ficaremos a saber quais são as prioridades deste Executivo para o território de Lousada, nomeadamente quanto a localizações de equipamentos, equipamentos educativos, sociais, culturais, recreativos e desportivos, quais as definições para as áreas residenciais e industriais, que, quais, onde ficam os espaços verdes, florestais, agrícolas, ecológicos, etc... Na última sessão desta Assembleia Municipal propus que o Executivo através da revista municipal, redes sociais e comunicação social informasse os proprietários que está a decorrer a Revisão do Plano Diretor Municipal para estes terem a oportunidade de apresentar propostas de alteração ao PDM. Decorridos mais de dois meses a Câmara Municipal, o seu Presidente, nada fizeram para avisar os proprietários, não comunicaram que é possível nesta fase apresentarem propostas para alteração do PDM, parece que estão com receio da participação dos cidadãos. A revisão do PDM de Lousada está a acontecer nos gabinetes em regime de semiclandestinidadade. Queremos que os cidadãos, os proprietários, principalmente os senhores Presidentes de Junta possam participar, exigimos divulgação e informação. É fundamental a participação da Senhora e dos Senhores Presidentes da Junta na Revisão do PDM, é lamentável que os Presidentes de Junta ainda não tenham sido ouvido. Os Presidentes de Junta eleitos pelo PSD não foram ouvidos, quero acreditar que o mesmo suceda com os eleitos pelo Partido Socialista. A Revisão do PDM é demasiado importante para o futuro de Lousada para ser tratada apenas por meia dúzia de técnicos, num qualquer gabinete. Temos de envolver os cidadãos, as empresas e as instituições de Lousada no processo de crescimento do nosso território. Sabemos que haverá um tempo para discussão pública, mas, como bem sabe o senhor Presidente de Câmara, quando chegar a hora da discussão pública o essencial estará resolvido, poucas alterações serão aceites. Esta é a hora para os cidadãos poderem participar na revisão do PDM, todos os cidadãos e principalmente os proprietários, sem exceção, têm o direito de serem ouvidos na revisão do PDM de Lousada. Processo de revisão do PDM tem de ser justo e transparente, repito, tem de ser justo e transparente, estamos atentos!» -----

-----Intervenção da Membro Municipal, ANA LEAL MOREIRA, Coligação Acreditar Lousada: «Muito boa noite a todos, começo por cumprimentar a Mesa da Assembleia Municipal, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara, excelentíssima Vereadora, senhores Vereadores, excelentíssimos Deputados Municipais, excelentíssimos Presidentes de Junta, Público, Comunicação Social, Lousadenses.-----

Excelentíssimo senhor Presidente da Câmara, como se pode constatar, junto dos alunos do 11.º ano o município realizou, e bem, uma formação de suporte básico de vida. Aproveito para acrescentar que um dos nossos vereadores já defendeu em reunião de câmara municipal a instalação de desfibriladores em todas as escolas sendo essencial para este plano de formação. Pelo facto da Coligação Acreditar Lousada considerar importantíssimo a formação junto dos mais jovens, deixo aqui o repto ao

executivo municipal para que se debrucem sobre outras questões temáticas como por exemplo, o problema das drogas dada a circunstância que vive o nosso concelho, falar também de educação sexual, falar sobre saúde mental dado aumento de casos que têm vindo a constatar-se nos últimos tempos e sendo também uma das preocupações que consta na Carta Social do Município, entre outros temas. -----

Ou seja, convido o município a olhar para os problemas mais gravosos e atuais no seio da juventude lousadense e dar-lhes a formação e informação de que eles precisam e mais uma vez saliento a falta e reitero a necessidade de um Plano Municipal da Juventude a ser implementado no nosso concelho, onde questões como estas seriam lá incutidas. É necessário delinear um projeto e uma linha orientadora para os jovens lousadenses como a Coligação Acreditar Lousada tem vindo a defender neste órgão municipal que é a Assembleia. Obrigada.»-----

-----**Intervenção do Membro Municipal ALICE VIEIRA, Coligação Acreditar Lousada:** «Cumprimento a Mesa da Assembleia, todo o Executivo na pessoa do senhor Presidente e os meus colegas Deputados, Presidentes de Juntas de Freguesia, Comunicação Social, Lousadenses, e Público aqui presente, -----

-----Senhor Presidente a interpolação que o CDS enquanto membro da Coligação Acreditar Lousada lhe venho colocar tem que ver com um dos pontos da sua informação escrita que é a área da saúde. De facto, tão importante é a área da saúde e tão esquecida que anda por aqui no concelho que isso até motivou uma intervenção por parte do nosso parceiro da Coligação que até louvamos tal atitude e que até o CDS apoia integralmente. Olhando para as informações escritas do senhor Presidente poder-se-á pensar que à primeira vista que neste executivo municipal anda atento e interativo na área da saúde, mas o facto é que, como aliás, é característico acaba por andar a reboque dos problemas. Senhor Presidente, tive o cuidado de reler os seus compromissos eleitorais aos quais simplesmente lhe relembro que havia dois pontos, e dito: "...melhorar as condições dos Centros de Saúde de Lousada e reforçar a capacidade de atendimento aos utentes e contribuir com um novo Centro de Saúde na Zona Oeste do Concelho..." Sendo estas duas promessas simples, promessas vazias e ainda sem ponto de vista de concretização palpável, sendo por isso lhe faço a minha primeira questão: Pelo menos desde setembro 2021 que passos efetivos palpáveis e concretos deu este Executivo com vista à concretização do tão necessário Centro de Saúde? E, recorde que este executivo, em breve, assumirá novas competências na área da saúde que trazem a esta Câmara mais uma responsabilidade acrescida no que respeita às questões da saúde, pelo que, não bastará a continuação de uma estratégia a correr atrás de prejuízo persistente da atuação. E, já agora, neste segmento, gostaria que o senhor Presidente e o senhor Vereador esclarecessem esta Assembleia sobre se têm conhecimento de outros serviços de saúde primários com problemas em resposta aos utentes? E, se têm feito medidas concretas com as entidades competentes para a resolução? -----

A questão do Centro de Saúde Lustosa, Caíde e Meinedo, se o trabalho fosse feito em campo, juntamente com povo a quem realmente é o que mais prejuízo tem nesta questão as pessoas porque continuam a não ter a devida e necessária resposta para a resolução dos seus problemas. Passo a finalizar a minha intervenção quanto a isto e visto que eu trabalho diretamente na área da saúde vejo e ouço o descontentamento dos lousadenses quanto à forma como realmente está esta área. Centros de Saúde que fecham à hora de almoço, utentes sem médico, ao contrário do que o senhor Presidente disse, visto que é a própria população se queixa disso ou está a dizer que estes lousadenses são mentirosos?!... E, as queixas não é por os médicos estarem de baixa, é simplesmente que ainda não foi atribuídos qualquer médico. Muito obrigada!» -----

-----Intervenção de FAUSTO OLIVEIRA, Presidente da União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga, Coligação, Acreditar Lousada:

«Boa noite a todos! Excelentíssima senhora Presidente e restante mesa, senhor Presidente da Câmara, senhores e senhora Vereadora, caros colegas Presidentes de Junta, caros colegas desta Assembleia, excelentíssimo Público, comunicação social aqui presente e lá em casa. -----

Eu só vinha porque fiquei um bocadinho estupefacto com aquilo que o senhor Presidente da Câmara leu relativamente às declarações do diretor do ACES, porque estive nessa reunião e, efetivamente, alguém não está a falar verdade e estive eu, estivemos muitos, portanto, tivemos pelo menos mais de dois, é sinal de que eu penso que ouvi a mesma coisa que o Dr. Leonel ouviu e não foi isso que o senhor Diretor do ACES transmitiu. De facto, o Dr. Leonel já esclareceu que havendo utentes com médicos de família, eles de facto não estavam a ter esse serviço, porque os médicos estavam de baixa, correto. Mas referiu também, e não foi isso que ele disse naquilo que o senhor Presidente leu que havia uma lista de 1.500 ou perto disso de utentes sem nenhum médico de família, o que dá, efetivamente, um total de cerca de 6 mil, porque as listas, normalmente, são de 1.500 utentes à volta disso, se somarmos 3 médicos que de facto estavam com problemas, porque estavam de baixa, um que tinha abandonado, inclusivamente o serviço a juntarmos mais 1500 sem médico de família, os números têm de ser corretos e têm de ser ditos. É esta a verdade dos factos. Foi isso que foi transmitido pelo senhor Diretor do ACES, portanto se transmitiu isso de forma diferente à Câmara Municipal é preciso averiguar, de facto, o que é que está correto. Nós, e eu pessoalmente, acho que todos prezamos que todos os lousadenses tenham médico de família e é por isso e digamos, pelos melhores cuidados de saúde que os nossos concidadãos possam ter que todos estamos aqui a lutar, ninguém está contra o encerramento de nada, está para que os cuidados de saúde sejam os melhores, nas melhores condições para todos os Lousadenses sem distinção e não apenas para aqueles que têm dinheiro. -----

Efetivamente, por exemplo, quando se fala na situação do SAP e quando se está ainda a pensar ver o que é que vai acontecer, o que está a acontecer nos outros, de facto, nós como lousadenses não podemos considerar que possamos ser tratados diferentemente de outros locais neste

registro
M/
R

país. E, acho que todos nós devemos lutar para que tenhamos os mesmos direitos que todos os outros tenham e, portanto, é nesse sentido que todos devemos estar unidos, a lutar para o mesmo lado no sentido de que, de facto, as questões da saúde sejam tratadas em função das pessoas porque é isso que está aqui em causa, em função das pessoas! Esta é uma questão que acho que é muito importante. -----

Agora, eu também gostava de aproveitar esta ocasião para colocar duas questões mais do foro da minha área enquanto Presidente da Junta, que gostaria de saber senhor Presidente duas, três questões. -----

Ainda não vi nos documentos plasmado nenhum investimento, nenhum reforço de verbas para duas ou três obras que o senhor Presidente se comprometeu comigo pessoalmente e com o meu executivo a serem realizadas nesta União de Freguesias e passo a citar: " Rua da Igreja, em Silvaes, continuamos com investimento 123 mil euros, que não chega para meia missa dos trabalhos que duram há quase um ano e meio e parece que não andam, aquilo parece um passo de caracol, o empreiteiro põe uma pedra de cada vez. Eu acho que tenho aqui alguns colegas que se calhar com as mãos faziam isso mais depressa; depois a mesma coisa para a Rua de Cedovezas; A Rua das Moutadas, em Pias tem uma verba apenas do que foi realizado e 721 euros plasmados para este ano. Senhor Presidente eu gostaria que se compromettesse aqui perante esta Câmara sobre a conclusão desta obra que já há muito que nós pretendemos. -----

E, já agora, também tenho informações de que o processo de candidatura ao PRR para a requalificação e alargamento da estrada de Santa Cristina ou da 564/2, foi rejeitado por alguns problemas, eu gostaria de saber o que é que está a fazer no sentido de que esta obra vá para a frente, se isso é apenas um obstáculo que terá de ser ultrapassado e como é que o senhor Presidente está a pensar ultrapassar este obstáculo porque, de facto, é uma obra importante. Eu fico contente que já estejam a fazer uma intervenção no alargamento de algumas zonas, sinto que isso é um passo positivo, mas sem ovos não há omeletes e gostaria de saber o que é que o senhor Presidente da Câmara está a fazer no sentido de ir buscar o investimento necessário para que esta obra chegue a bom termo. Obrigado.» -----

-----**Intervenção do Membro Municipal JOAO FONSECA, Partido Socialista:** «Eu só vinha aqui fazer um esclarecimento à Dra. Ana Cristina, sobre as suas preocupações quanto às temáticas que são abordadas nas escolas. Eu não posso aprofundar muito, porque não é a minha área, mas sinto-me à vontade para a convidar a visitar a Escola Secundária de Lousada, farei questão de a acompanhar e de lhe apresentar a pessoa responsável pelo projeto de educação para a saúde e cidadania desenvolvimento. E, ela certamente lhe irá elencar todas as atividades que são feitas neste âmbito, todos os webinar`s que se têm realizado, nomeadamente, estou agora a lembrar de um último que assisti que era sobre sexualidade nos jovens e o direito à diferença. Fica aqui o convite.»-----

-----**Intervenção da Membro Municipal EDUARDA FERREIRA, Partido Socialista:** «Relativamente ao aterro Dr. Leonel, só uma achegazinha, vocês tantas vezes vêm aqui dizer que até querem encerrar o aterro rapidamente,

leasta
my.
R

que tem de ser encerrado, quanto tempo demora para encerrar, mas, depois, afinal vêm dizer que os nossos empresários não têm onde depositar o lixo. Relativamente ao mercado municipal eu só quero dizer que acho que já se falou na Assembleia anterior e creio que o senhor Presidente terá dito que não vai forçar o mercado municipal num sítio onde os próprios comerciantes não o pretendam, portanto, creio que terá sido dito algo como: envolveram-se os comerciantes, foi abordada essa possibilidade e creio que, se não me engano, que terá sido até da parte deles que veio essa intenção de permanecerem no mesmo sítio, mas posso estar enganada e o senhor Presidente logo nos dirá.» -----

-----**Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal, PEDRO MACHADO:**

«Começando pela intervenção do Sr. Dr. Leonel Vieira, ainda sobre o Centro de Saúde de Meinedo, há bocado não disse, mas subscrevo inteiramente aquilo que Sr. Presidente da Junta disse, faz-me lembrar aquelas pessoas que tanto falam das doenças que elas acabam por aparecer, portanto, mais vale olhar positivo porque não há razões nenhuma para sermos pessimistas quanto a esta matéria, portanto, chega, basta de estar a falar do mesmo, porque não há qualquer sinal nesse sentido, antes pelo contrário, estamos a trabalhar para que a resposta que ali é dada seja cada vez mais resiliente. -----

Relativamente à questão dos utentes também foi aqui dito que tanto era verdade que existiam os tais 6 000 utentes sem médico de família que o ACeS até abriu concurso. O concurso já estava aberto quando vocês lá foram, não foi por vocês terem a reunião com o ACeS que o concurso foi aberto. Nós teríamos aqui um problema grave se não houvesse autorização do Ministério para abrir os concursos, mas não é disso que estamos a falar. Os problemas que existem a nível nacional, felizmente nós não vamos sentindo tanto na nossa região, é a falta de captação de médicos para trabalhar em determinados territórios. Ainda há dias, numa reunião que tive na Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa com os Diretores dos Aces's, justamente para falarmos sobre o mapeamento dos equipamentos de saúde neste novo quadro comunitário, também esteve o Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa e ele diz-me que tem feito uma autêntica operação de marketing, contactando, desde logo, jovens estudantes de medicina que são aqui da região para os incentivar a ficar por cá, porque o nosso Centro Hospitalar Tâmega e Sousa oferece boas condições, um bom projeto e têm tido sucesso. O grande problema, na área da saúde, muitas das vezes é que há territórios que não são apelativos e o Estado abre concursos e ninguém concorre. Felizmente, aqui não é o caso, no fundo, esse problema estava identificado, estava a ser solucionado e foi solucionado. -----

Esta questão que o Sr. Presidente da Junta de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga referiu, vamos ter de questionar o Diretor do Aces porque nós não estivemos nessa reunião, a resposta que eu li foi a resposta que ele nos deu. Nas reuniões que tem tido connosco diz-nos que não há qualquer problema a esse nível, a não ser aqueles problemas que existiam e que podem voltar a surgir com as substituições. Nós sentimos isso aqui na

Câmara quando sai alguém, não há uma prateleira de substitutos ou banco de suplentes, temos de nos adaptar. Como é obvio, na saúde é ainda mais difícil. -----

----- Depois disse que os empresários de Lousada agora não podem depositar os resíduos do aterro da RIMA. Efetivamente, podem não estar a aceitar alguma tipologia de resíduos, como os resíduos do calçado, mas não é só os de Lousada, são também os de Felgueiras. Eu e o senhor vereador atendemos um grupo de empresários de Lousada e de Felgueiras, da área do calçado, que não têm resposta, mas isso não é por falta de capacidade, é porque não podem receber aquele tipo de resíduos. Esse problema da capacidade vai surgir. A todo o momento o aterro vai esgotar a sua capacidade e não podemos ter sol na eira e chuva no nabal. Esta Assembleia Municipal tomou uma decisão legítima, por unanimidade, porque, efetivamente, basta, já chega de receber resíduos no nosso território. Nós estamos a contestar neste momento uma ação, a RIMA tem um pedido de indemnização de 12 milhões de euros, pede a condenação da Câmara e do Presidente da Câmara a título pessoal. Entendemos que essa petição é uma forma de pressão inadmissível, na minha opinião não há qualquer alegação do facto ilícito. Um dos pressupostos da responsabilidade civil é o facto ilícito e a nossa decisão está a ser ainda decidida pelos Tribunais Administrativos. Queremos continuar com essa resposta aqui, ou não queremos, portanto, acho que há unanimidade quanto a isso e esse problema vai existir a todo o momento e os industriais vão ter de procurar outras soluções que, seguramente, serão mais custosas por causa da questão do transporte. Não vale a pena bater no ceguinho, estar sempre a repetir as mesmas coisas porque não é pelo facto de nós dizermos uma mentira cem vezes que passa a ser verdade. Não foi a Câmara que autorizou a deposição dos resíduos de Itália. A Câmara quando tomou conhecimento tomou todas as medidas para impedir essa importação e essa deposição, quem autorizou foi o Estado e as Entidades do Estado que deram uma autorização para que um determinado operador fizesse essa importação. A Câmara nunca deu nenhuma licença para receber o resíduo A ou o resíduo B, de origem X ou origem Y, não faz parte sequer das nossas competências, portanto, não vale a pena estar a dizer que nós autorizamos e agora não há espaço. Não fomos nós que autorizamos, foi o Estado. Na nossa perspetiva mal, e mal porque, efetivamente, aí estamos de acordo, quando houve unanimidade na criação daquela infraestrutura foi no pressuposto de que seria uma infraestrutura para dar resposta ao Concelho e à região, senão não teríamos aceitado, aí estamos de acordo. -----

----- Depois, relativamente ao mau funcionamento dos serviços públicos, relativamente às Finanças já houve uma moção, já foi encaminhada para a tutela e que eu saiba não há resposta, temos de insistir para ver se é possível antes de termos a loja do cidadão haver um reforço de pessoas. Relativamente à Conservatória, já o disse na reunião de Câmara, nós Câmara Municipal mostramos disponibilidade junto do Instituto de Registos e Notariado para os ajudar a resolver este problema. O grande problema

Costa
M.
R

que eles têm é que se estiverem à espera de autorização para contratar, essa autorização tem de ser dada pelo Ministério das Finanças, demora imenso tempo, se é que a conseguem, e que era mais fácil resolver o problema pela via da mobilidade. Nós manifestamos essa disponibilidade, fizemos um anúncio interno aos nossos colaboradores para ver quem é que estaria interessado, identificaram-se três colaboradores que estariam disponíveis. Falámos com os responsáveis do Instituto que ficaram de fazer essa seleção. Entretanto, as notícias que me dão é que uma grande parte dos funcionários regressou ao serviço depois da Conservadora sair. Pelos vistos houve essa mudança, não sei se uma coisa está associada à outra, mas isso é um facto, apesar de haver na mesma a necessidade de reforço. Não é correto dizer que os resultados do nosso trabalho são "zero", porque nós estamos inteiramente disponíveis para a todo o momento assinar os acordos de mobilidade, não sei se já fizeram a seleção creio que já fizeram entrevistas porque eles estavam interessados em duas pessoas e candidataram-se três. -----

Relativamente à loja do cidadão, quer a questão do Mercado Municipal quer a questão da loja do cidadão foi um assunto que foi falado aqui na Assembleia Municipal, está aqui na ata e posso repetir o que disse, não sei se leram a ata quando a aprovaram, porque, se a leram está lá tudo aquilo que vou dizer agora, ou seja, efetivamente, era uma pretensão quando adquirimos aquele terreno construir ali um novo mercado municipal. A ideia do mercado municipal, para que se perceba, era que, efetivamente, fosse um equipamento apelativo. Nós não temos a escala, nem de perto nem de longe, de Roterdão, mas é impensável ir a Roterdão e não vir com fotos do mercado de Roterdão que é fantástico, é um edifício moderno que, por si só, chama pessoas. Isto para dizer que, obviamente, aquele projeto tinha de ser uma referência por ser naquele local e podia perfeitamente também agregar os serviços da loja do cidadão, uma coisa não impediria a outra. A partir do momento em que os principais beneficiários preferem ficar onde estão, que fiquem, eu não faço questão de impor as minhas ideias. Não faltarão projetos para esse terreno. Uma das possibilidades é a loja do cidadão, mas eu confesso que preferia uma localização que não tivesse uma pressão tão grande como tem este local. Este local é um local com muito trânsito, pelo que seria melhor encontrarmos outro local mais adequado, mais desafogado ao nível do trânsito. Esta é sempre uma possibilidade, mas, neste momento, estamos em negociações com uma localização alternativa e creio que a curto prazo teremos notícias quanto a isso e acho que só faz sentido começar a desenvolver o projeto depois de termos essa certeza de que não há alternativa de localização. Para nós isso está assumido que é prioritário e faz sentido que o edifício vá ter todas estas valências. Sabemos que há por parte do Estado todo o interesse porque querem que esta rede de lojas do cidadão tenha uma cobertura cada vez maior. -----

----- Relativamente à revisão do PDM, aquilo que o senhor Dr. Leonel Vieira propôs já foi feito há dois anos. A primeira fase do processo de revisão é justamente essa, a publicação de anúncios, que foram enviados para as

juntas de freguesia e publicado no boletim municipal a convidar as pessoas a apresentar sugestões e elas apresentaram. Agora, se me diz que houve um ou outro que não o fez, OK! Entretanto fizeram chegar à Câmara essas sugestões e até as estamos a analisar, agora tem de chegar um período para fechar esta fase, senão não termina o processo, como é óbvio, não vamos estar sempre a repetir o mesmo passo, senão não se avança, sendo certo que mesmo depois, na discussão pública, ainda será possível apresentar propostas. Não foi por esquecimento que nós não publicamos novamente esse aviso foi porque acho que não faz sentido nenhum, era voltar para trás e o processo já está muito atrasado porque são imensos os municípios que estão com as revisões e a Comissão de Coordenação não tem capacidade de resposta para tantos processos ao mesmo tempo e quanto mais entraves houver mais difícil vai ser concluir o trabalho. Este trabalho tem de ser feito nos gabinetes, mas ouvindo e analisando aquilo que são as pretensões das pessoas. Aquilo que eu lhe posso dizer é que raríssimos são os casos em que alguém sugere que o seu terreno deixe de ter capacidade construtiva, normalmente é o contrário em 99,9% dos casos. Vocês acham que todas as sugestões deviam ser acolhidas? Se assim fosse, mais valia acabar com o PDM e podia-se construir em todo o lado, se a Lei permitisse, mas a Lei não permite, e bem, porque tem de haver regras. É evidente que aqueles que têm terrenos que não têm essa classificação urbana são muito hábeis em considerar que há ali argumentos para que efetivamente ele passe a ter, mas a Câmara é apenas uma das entidades que intervém neste processo. Eu lembro-me da última revisão em que nós dizíamos que era necessário, sobretudo, nalgumas freguesias aumentar as áreas de construção e a resposta que nos davam é que, efetivamente, se todas as zonas que estão atualmente classificadas como aptas para construção, se fossem construídas dava para duplicar a população de Lousada, e é verdade. O problema é que esses terrenos, a maior parte deles, já estão classificados como de construção desde o PDM de primeira geração e o certo é que, ou não são disponibilizados no mercado, ou não estão à venda sequer, ou então as pessoas pedem preços exorbitantes. Por isso há umas teorias que por enquanto não passam de teorias, mas provavelmente no futuro é mesmo isso que vai acontecer, que esses terrenos podem deixar de ter capacidade construtiva, que é uma forma de incentivar as pessoas a que, efetivamente, seja dado o destino que o PDM prevê para os terrenos. Se o terreno está classificado no PDM como apto para construção devia de facto serem criadas condições para que efetivamente se concretizasse depois essa construção e muitas das vezes isso não acontece. -----

----- Relativamente à intervenção da Dra. Ana Cristina sobre o suporte básico de vida estamos de acordo, tanto assim é que lançamos essa iniciativa. Quanto à questão da instalação dos desfibriladores, não basta ter o desfibrilhador, é necessário termos pessoas devidamente habilitadas para os usar, porque só pessoas com essa formação é que podem fazer uso e não é fácil. Em alguns equipamentos dificilmente encontraremos essas pessoas, tem de haver um plano de uso do desfibrilhador e a questão das

pessoas devidamente formadas é essencial. Já o fizemos em muitos dos nossos equipamentos, nomeadamente nos equipamentos desportivos. Nas escolas maiores é relativamente fácil, mas nas mais pequenas vai ser muito difícil nós termos essa componente dos recursos humanos com essa formação. É evidente que todos os outros temas que falou das drogas, da saúde mental, etc... são importantes mas, com toda a honestidade, é apenas com formação que se resolve? Na questão do suporte básico de vida é essencial um plano de formação, essa formação pode fazer a diferença entre a vida e a morte. Quantas e quantas pessoas já faleceram porque, infelizmente, não havia ninguém em seu redor com essa formação. Eu próprio nunca fiz essa formação, mas todos nós devíamos fazê-la, e a ideia é essa. Abrangendo o 11.º ano daqui a uns anos todos terão essa formação. Eu tentei, no âmbito da CIM, que todos os Municípios aderissem porque ficávamos ainda mais resilientes porque nós não vivemos num casulo. Todos acharam bem e alguns já estão a desenvolver, mas depois eu não quis estar à espera daquilo que muitas das vezes tarda em acontecer e avançamos, mas estou certo de que este movimento vai ser crescente e ao ser um movimento crescente vai-nos proteger a todos nós e se um dia precisarmos estaremos mais protegidos. Nos outros temas estamos abertos a sugestões, agora, informações, panfletos, com o devido respeito, acho que não é por aí, temos de pensar em formas inovadoras para tentar combater estes flagelos. -----

----- Relativamente à intervenção da senhora deputada Alice Vieira, que passos é que nós demos tendo em vista a construção do novo Centro de Saúde? Ainda há bocado referi. Já foi enviado para a ARS, há muito tempo, a sinalização da necessidade. A Câmara reportou essa necessidade na reunião que tivemos com o Presidente da ARS a propósito do dossier da transferência de competências, foi assumido perante nós, perante mim, o senhor vereador e o Sr. Diretor do ACeS que o equipamento de Lousada é para ser referenciado no mapeamento e depois temos de aguardar que haja a abertura dos avisos para podermos fazer a candidatura para esse projeto. Isso leva o seu tempo. Infelizmente, o Norte 2030 está atrasado, era suposto, face às previsões iniciais, no início do ano já termos avisos, agora já me dizem que é em junho, vamos ver. Infelizmente a história repete-se e todos os arranques dos quadros comunitários têm sofrido derrapagens e já está a acontecer também com este. Deu nota também de que tem conhecimento de que há queixas de utentes que dizem que não têm médico de família atribuído, pois, se as pessoas lhe dão esse reporte eu acho que também podiam fazê-lo aqui na Câmara Municipal para nós resolvermos o problema. É uma conversa que eu não consigo entender porque tenho o Diretor do ACeS a dizer que não há esse problema, se me diz que há utentes que têm esse problema, que nos reportem esse problema, com os nomes, para nós irmos à fonte do problema e tentar clarificar. Depois também disse que nós andamos sempre atrás do prejuízo, eu não queria ser muito desagradável porque é a sua primeira vez na Assembleia Municipal, mas o que eu lhe posso dizer sobre isso é que atrás de prejuízo tem andado a Coligação PPD-PSD/CDS-PP

sempre que há eleições autárquicas em Lousada e atrás do prejuízo anda o CDS, mais do que PSD. -----

----- Relativamente à intervenção do senhor Presidente da Junta de Silves, Pias Nogueira e Alvarenga, já antes respondi, portanto, vamos esclarecer essa questão dos 1500 utentes, supostamente, sem médico de família. Não é essa a informação que temos, quer nas reuniões que tivemos com o Sr. Diretor do ACeS, quer depois na resposta escrita que está clara e eu acabei de a ler. Admito que possa ter havido algum problema de entendimento, alguma coisa menos clara na reunião que vocês tiveram, mas o que é um facto é que o problema não existe, se existiu no passado não sei, mas vou pedir esse esclarecimento. -----

-----Relativamente às obras que referiu da requalificação da Rua da Igreja, da Rua de Cedovezas, são investimentos como muitos outros que estão no PPI. A sua freguesia não é diferente das outras, naturalmente, que o senhor procura defender a sua, como é óbvio, mas eu já disse isso também na última Assembleia Municipal, estamos neste momento a preparar um pacote de investimentos para a requalificação da rede viária e a seu tempo trarei a proposta à sessão da Assembleia Municipal para se avançar. Relativamente à requalificação e alargamento da 564-2 e a construção de passeios, efetivamente, é verdade quer a candidatura que nós apresentamos para o circuito de Caíde de Rei, quer esta foram chumbadas porque consideraram que não cumpre os critérios de elegibilidade, porque grande parte do trajeto não é zona urbana consolidada. Aquilo que eu posso dizer é que para nós estas intervenções, este investimento nos circuitos pedonais é estrutural, é fundamental, é prioritário. Sabemos que o próximo quadro comunitário vai permitir e privilegiar até esse tipo de investimentos e de certeza absoluta terá condições de financiamento no Norte 2030. Até lá, tudo o que nós podemos fazer, e que já estamos a fazer, é trabalho que fica feito. Uma das dificuldades, sobretudo na obra na EM 564-2, é ser uma zona com pressão urbanística, com casas perto da via, com muros perto da via, mas já conseguimos resolver uma grande parte do problema, já chegámos a acordo com uma série de proprietários e já demos início às obras de alargamento, depois a obra vai ficar mais simples de executar. Pode estar descansado que esta obra é mesmo para avançar. -----

----- **A Assembleia Municipal apreciou a informação escrita do senhor Presidente da Câmara Municipal e discussão de outros assuntos de interesse do Município, nos termos do disposto na alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (versão atualizada), com a presença dos 35 membros.** -----

2. ----- 2.1ª. Alteração Modificativa ao Orçamento da Receita ano de 2023, 1.ª Alteração Plano Plurianual de Investimentos ano de 2023 e 1.ª Alteração Modificativa ao Orçamento da Despesa ano de 2023. -----

-----A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 20 de fevereiro de 2023, deliberou por unanimidade, aprovar e submeter à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da 1.ª Alteração Modificativa ao Orçamento da Receita ano de 2023, 1.ª Alteração Plano Plurianual de Investimentos ano de 2023 e 1.ª Alteração Modificativa ao Orçamento da Despesa ano de 2023, em conformidade com o disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais (versão atualizada).----

-----Intervenção do Membro Municipal, AGOSTINHO GASPAR, Coligação Acreditar Lousada: -----

-----«Agostinho Gaspar eleito pela Coligação Acreditar Lousada, com ou sem prejuízo, queria cumprimentar na pessoa da Senhora Presidente, a pessoa do senhor Presidente da Câmara, colegas, companheiros, membros desta Assembleia Municipal, Excelentíssimo Público, Comunicação Social Lousadense lá em casa que nos possam estar a ver e ouvir até porque hoje, permitam-me o desabafo, estou a gostar de estar nesta Assembleia porque estou a reviver este velho debate de ideias e de projetos que tão beneficia Lousada, que é o debate Leonel Vieira e Pedro Machado. Eu acho interessantíssimo, estou ali deliciado, um apresenta propostas o outro vai dizendo que fez o que não fez e eu acho que quem ganha com isto é Lousada. Posto isto, senhor Presidente e desculpem-me foi apenas só para aliviar eventuais tensões. -----

Relativamente à proposta de reforço do saldo de gerência do ano de 2022 apresentou-nos aqui um rol e uma descrição das respetivas rubricas e eu gostaria de perguntar ao senhor Presidente da Câmara que tinha algumas dúvidas se nos pode aqui dizer, ou pelo menos informar, porque temos uma rubrica, por exemplo, outros serviços 443 000,00€. Tem alguma precisão este valor para além de ser dos valores maiores de soma mais substancial estamos a falar de outros serviços. Depois ainda outros serviços 100 000,00€ outros bens 302 000,00€. Eu não sei se isto é para fazer ou concluir as propostas que o Dr. Leonel Vieira fez na última Assembleia relativamente ao plano e orçamento, elas foram elencadas freguesia a freguesia e, como tal, na altura um dos argumentos pelo menos na parte inicial da Assembleia foi que não haveria dinheiro nem disponibilidade financeira para poder comportar e concluir essas obras. Depois, na parte final da Assembleia fomos percebendo que estavam todas previstas no plano e orçamento ou pelo menos no plano de investimentos, mas, a verdade, é que na minha opinião, estamos a falar aqui de somas relativamente avultadas e com algum grau de precisão. Depois há uma outra questão que também gostava de saber se fosse possível, que é outros trabalhos especializados 100 000,00€, depois comunicações 100 000,00€, estudos, pareceres, projetos e consultoria 120 000,00€, as restantes estão mais ou menos descritas mas sobretudo estas e se fosse possível informar a Assembleia onde é que

pretende gastar este dinheiro, que não diria que sobrou mas nós sabemos mais ou menos razões porque é que temos esta soma mas no debate das contas sobre o assunto. -----

----- **Resposta do senhor Presidente da Câmara Municipal, PEDRO MACHADO:** «Eu já disse isto mais do que uma vez, eu não tenho a veleidade de saber tudo de cor, era o que faltava. Esta proposta não suscitou qualquer questão na reunião de Câmara, porque, quando assim é, até chamo os serviços para poderem explicar, mas eu creio que sem grande margem de erro, isto tem que ver com as classificações económicas que o orçamento está sujeito. Muitas das vezes não podemos dizer exatamente para o que é porque há uma tipologia de rubricas que tem de ser seguida, por exemplo, para aquisição de água há mesmo uma rubrica específica, já para o saneamento não existe. -----

Atendendo à ordem de grandeza, de certeza absoluta, para ter valores será uma rubrica do género. Isto é o que temos feito nos exercícios anteriores, assumimos nas versões iniciais do orçamento e depois há rubricas que vão reforçadas. Nas comunicações pode ser uma parte que não está totalmente coberta pela dotação inicial e outra parte, porventura, com as novas responsabilidades que decorrem da transferência de competências. Depois poderei especificar todas as situações”. -----

----- Efetuada a votação obteve-se a seguinte **DELIBERAÇÃO:**-----

----- No uso da competência prevista na alínea a) do n.º 1 do art.º 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais (versão atualizada), **a Assembleia Municipal de Lousada aprovou por unanimidade de 33 votos a 1.ª Alteração Modificativa ao Orçamento da Receita ano de 2023, 1.ª Alteração Plano Plurianual de Investimentos ano de 2023 e 1.ª Alteração Modificativa ao Orçamento da Despesa ano de 2023.** -----

3. ----- Designação do júri do procedimento concursal para recrutamento de um dirigente intermédio de 3.º grau para o serviço da Paisagem Protegida do Sousa Superior -----

----- A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 06 de fevereiro de 2023, deliberou por unanimidade, propor à Assembleia Municipal de Lousada, nos termos do disposto do artigo 13.º da Lei n.º 49/2012, de 22 de dezembro, aprovação da designação do júri do procedimento concursal para recrutamento de um dirigente intermédio de 3.º grau para o Serviço da Paisagem Protegida do Sousa Superior, composto pelos seguintes membros efetivos:-----

- Presidente: Eng.º José Carlos de Sousa Nogueira, Diretor do Departamento

Costa
M
Re

de Obras Municipais e Ambiente do Município de Lousada, a quem se reconhece mérito profissional, credibilidade e integridade pessoal; -----

- Vogal efetivo: Eng.º Jorge Ricardo Barbosa Leal, Chefe da Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos do Município de Lousada, em regime de substituição, a quem se reconhece mérito profissional, credibilidade e integridade pessoal, a quem se reconhece competência na área funcional respetiva;- -----

- Vogal efetivo: Doutor Carlos Manuel Martins Santos Fonseca, Professor Associado Convidado com Agregação da Universidade de Aveiro, a quem se reconhece mérito profissional, credibilidade e integridade pessoal; -----

Membros Suplentes: -----

- 1º Vogal suplente: Doutor Eduardo Manuel Silva Loureiro Alves Ferreira, investigador doutorado de nível 1 – Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, a quem se reconhece mérito profissional, credibilidade e integridade pessoal; -----

- 2º Vogal suplente: Doutor João Luís Oliveira de Carvalho, Investigador Júnior – Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, a quem se reconhece mérito profissional, credibilidade e integridade pessoal, que substituirão os membros efetivos nas suas faltas e impedimentos. -----

----- **Não houve intervenções**, por parte dos Membros Municipais presentes, sendo efetuada a votação obteve-se a seguinte **DELIBERAÇÃO**:

-----No uso da competência prevista no artigo 13.º da Lei n.º 49/2012, de 22 de dezembro, **a Assembleia Municipal de Lousada aprovou por unanimidade de 33 votos a designação do júri do procedimento concursal para recrutamento de um dirigente intermédio de 3.º grau para o serviço da Paisagem Protegida do Sousa Superior.** -----

4. ----- Programa de apoio do Município às Juntas de Freguesia para aquisição de viaturas de transporte escolar de ocupação igual ou superior a 9 lugares.-----

----- A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 23 de janeiro de 2023, deliberou por unanimidade, submeter à Assembleia Municipal de Lousada, para deliberação nos termos da alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro do referido diploma: -----

a) Apoiar as Juntas de Freguesia na aquisição de viaturas de transporte escolar com capacidade de ocupação igual ou superior a 9 lugares, nos termos que se encontram definidos no “Programa de Apoio às Freguesias na aquisição de viaturas de transporte escolar com capacidade de ocupação igual ou superior a 9 lugares” referido na alínea seguinte; -----

b) Aprovar o “Programa de Apoio às Freguesias na aquisição de viaturas de

transporte escolar com capacidade de ocupação igual ou superior a 9 lugares”, que se anexa, destinado a regular a concessão pela Câmara Municipal do apoio às Juntas de Freguesia na aquisição de viaturas de transporte escolar com capacidade de ocupação igual ou superior a 9 lugares; -----

c) Conceder à Câmara Municipal uma autorização genérica para apoiar as Juntas de Freguesia na aquisição de viaturas de transporte escolar com capacidade de ocupação igual ou superior a 9 lugares, nos termos e condições que se encontram definidos no Programa de Apoio referido na alínea anterior. -----

-----**Intervenção do Membro Municipal, AGOSTINHO GASPAR, Coligação**

Acreditar Lousada: « Eu quero em nome da Bancada da Coligação que represento dizer, desde logo, que apoiamos a medida como é óbvio, achamos importante, pertinente, mas como sempre e também hoje nem de propósito já aqui foi dito que tantas vezes que se fala no numa matéria que ela passa a ser, o senhor Presidente há bocado utilizava a expressão **“tantas vezes se fala numa doença, que a gente acaba por contrair a doença”**, aqui é a mesma coisa. Quando em 2007, é preciso dizer isto hoje, ser justo aqui, António Meireles, então Presidente de Junta de Caíde de Rei, adquiriu e resolveu adquirir em função da necessidade de transporte de crianças naquela freguesia, por 72 mil euros um miniautocarro, caiu o **“Carmo e a Trindade”** nesta Assembleia e em reuniões de Câmara. E, também, é preciso ser justo e dizer que nunca recebeu aquela Junta de Freguesia um tostão de apoio. E, já naquele tempo o PSD, também já naquele tempo em Coligação com o CDS, defendeu precisamente o contrário quer em reuniões de Câmara, quer na Assembleia Municipal. E, nós sabemos bem o que é que teve de ser feito para se conseguir pagar aquele miniautocarro, todo ele foi coberto de patrocínios, todo ele foi pintado e decorado com o maior número possível de patrocínios para poder cumprir a prestação de leasing que na altura o Presidente de Junta teve essa dificuldade e necessidade. E, portanto, eu hoje aqui não ficava de bem comigo próprio, uma vez que acompanhei o processo na altura, o senhor Presidente também, dizer o quão foram injustos na altura relativamente à falta desse apoio por um lado, por outro lado também de salientar a evolução, porque houve aqui uma evolução positiva, quer nas próprias carrinhas com 9 lugares ou menos, quer nesta dos miniautocarros de 19 lugares. Há uma proposta que vem de seguida, julgo que é da freguesia de Aveleda na aquisição de um autocarro. Eu acho que o Torno também já teve essa possibilidade, não sei se teve apoio? Mas, presumo que sim. Mas todos nós nos lembramos de que foi a luta aqui nesta Assembleia do Presidente da Junta de Caíde. E, portanto, acho que é justo hoje com a Freguesia de Caíde de Rei e com o então Presidente de Junta de Caíde Rei, António Meireles, dizer que demorou uma década? Demorou, mas chegamos lá, porque hoje está aqui a ser proposto e votado uma medida generalista de apoio sempre que um Presidente de Junta proponha

naqueles critérios com mais de 12 lugares.» -----

-----**Resposta do senhor Presidente da Câmara Municipal, PEDRO**

MACHADO: «Porventura, o Dr. Agostinho Gaspar, lembrou-se da questão de Caíde e não se lembrou quando este assunto foi aprovado, porque este assunto já foi aprovado aqui e porque é que volta cá? Porque, entendemos que não fará grande sentido, sempre que haja uma solicitação da Junta de Freguesia ter de vir cá o assunto. Aliás, se esta proposta, for aprovada, o ponto seguinte já não era preciso aprovarmos, porque já tem uma autorização genérica. Portanto, basicamente, o que se pretende é que uma vez que há critérios que estão aprovados em Reunião de Câmara, que seja a própria Assembleia aprovar e no fundo dar uma autorização genérica à Câmara, havendo um pedido e cumprindo os critérios seja dispensável de vir aqui. Há uma alteração na proposta face aquilo que estava aprovado que já decorreu depois de nós termos falado com as Juntas de Freguesia, que foi a questão dos veículos híbridos e elétricos com a majoração dos 25 ou de 50% respetivamente. -----

-----Relativamente a Caíde, eu sei que a Coligação gosta de dar muito destaque ao passado, nós gostamos de dar muito destaque ao presente e ao futuro, embora nos orgulhemos do passado. Acho que não fará grande sentido estar aqui a falar sobre isso! -----

Nós estamos a falar de um apoio que é dado para o futuro, não é para pagar despesas que as Juntas fizeram. Aliás essa questão suscitou-se na reunião que tivemos com as Juntas de Freguesia, porque alguns presidentes diziam: "pois, mas eu comprei uma carrinha há um ano ou há dois". Está bem, mas se as medidas tiverem efeitos retroativos tem de haver um enquadramento legal para o efeito e, depois tinha de ter sempre um termo, uma data a partir do qual ela ia iniciar e os critérios foram esses, portanto veículos que estivessem ainda a ser amortizados, ainda que pudessem estar adquiridos, mas que estavam a ser amortizados». -----

----- Efetuada a votação obteve-se a seguinte **DELIBERAÇÃO:** -----

-----No uso da competência prevista no artigo 25.º, n.º 1, alínea j) da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, **a Assembleia Municipal de Lousada aprovou por unanimidade de 33 votos o Programa de Apoio do Município às Juntas de Freguesia para Aquisição de Viaturas de Transporte Escolar de Ocupação Igual ou Superior a 9 lugares.** -----

5. -----Atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Aveleda, no valor de 12.000,00€ (Programa de apoio à Juntas de Freguesia para aquisição de viaturas de transporte escolar) -----

-----A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 09 de janeiro de 2023, deliberou por unanimidade, concordar e submeter à

Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da atribuição de um subsídio no valor de 12.000,00€ (doze mil euros), à Junta de Freguesia de Aveleda, uma vez que reúne os requisitos previstos no programa de apoio à Juntas de Freguesia para aquisição de viaturas de transporte escolar, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais (versão atualizada)). -----

-----Este assunto foi retirado da Ordem do Dia desta Assembleia Municipal, de acordo com o proponente do mesmo e com anuência dos 33 membros presentes na sessão, uma vez que o assunto em causa enquadra-se nos critérios aprovados no ponto anterior, ou seja, este Órgão Deliberativo deliberou por unanimidade uma autorização genérica para apoiar as Juntas de Freguesia na aquisição de viaturas de transporte escolar com capacidade de ocupação igual ou superior a 9 lugares, nos termos e condições que se encontram definidos no Programa de Apoio à Juntas de Freguesia para aquisição de viaturas de transporte escolar.-----

6. ----- Atribuição de um subsídio no valor de 4.280,40€ à Junta de Freguesia do Torno (execução de cobertura para o autocarro de transporte escolar). -----

-----A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 09 de janeiro de 2023, deliberou por unanimidade, concordar e submeter à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia do Torno, no valor de 4.280,40€(quatro mil, duzentos e oitenta euros e quarenta centavos), para execução de uma cobertura para estacionamento do novo autocarro de transporte escolar que a Junta de Freguesia adquiriu para transportes escolares, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais (versão atualizada)). -----

-----**Intervenção do Membro Municipal, AGOSTINHO GASPAS, Coligação Acreditar Lousada:** «Senhor Presidente, acho que para além do acréscimo da adenda, digamos assim, dos híbridos e dos elétricos, devíamos também colocar aqui subsídio para as garagens, porque é o que vai acontecer, não é!... Todos vão precisar de uma garagem nova, porque se o autocarro for maior, ninguém vai ter garagem e, este é o primeiro. E, acho daqui para a frente devia equacionar fazer um plano para todas as freguesias.» -----

-----**Resposta do senhor Presidente da Câmara Municipal, PEDRO MACHADO:** «Só para responder ao Dr. Agostinho Gaspar que podia ter tido esta intervenção quando há uns tempos votamos um subsídio do género para a de Caíde, não era para autocarro era para uma carrinha ou para as carrinhas.» -----

----- Efetuada a votação obteve-se a seguinte **DELIBERAÇÃO**: -----

-----No uso da competência prevista na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais (versão atualizada), **a Assembleia Municipal de Lousada, aprovou por unanimidade de 33 votos atribuição de um subsídio no valor de 4.280,40€ à Junta de Freguesia do Torno (execução de cobertura para o autocarro de transporte escolar).** -----

7. -----Atribuição de subsídio relativo ao ano de 2022, no âmbito do projeto Movimento Sénior às Juntas de Freguesia.-----

-----A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 19 de dezembro de 2022, deliberou por unanimidade, submeter à Assembleia Municipal de Lousada, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, a aprovação de um subsídio a atribuir às Juntas de Freguesia, referente ao ano de 2022, para fazer face aos custos inerentes ao funcionamento dos Movimentos Seniores que lhe estão adstritos, nos termos infra descritos: -----

Movimento Sénior	Entidade Parceria	N.º Seniores	Subsídio A Atribuir
Aveleda	Junta de Freguesia da Aveleda	16	480,00€
Boim	União de Freguesia de Cristelos, Boim e Ordem	10	300,00€;
Cristelos	União de Freg. de Crist., Boim e Ordem	22	660,00€;
Lodares	Junta de Freguesia de Lodares	34	1.020,00€
Nevogilde	Junta de Freguesia de Nevogilde	28	840,00€
Nogueira	União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga	24	720,00€
Ordem	União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem	17	510,00€;
S. Miguel	União de Freguesias Cernadelo, Lousada (S. Miguel e Santa Margarida)	22	660,00€;
Silvares	União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga	21	630,00€;

-----**Esclarecimento do senhor Presidente de Câmara Municipal, PEDRO MACHADO:** «É só mais por causa da ata, porque a proposta refere, para

além das Juntas, as IPSS`S. A competência da Assembleia é de aprovar apenas relativamente às Juntas, porque a lei determina que qualquer apoio à Junta tem de ser aprovado pela Assembleia. O apoio às IPSS`S não carece de aprovação da Assembleia. Portanto, a aprovação é relativamente aos apoios às Juntas ou Uniões de Freguesias.» -----

----- **Não houve intervenções**, por parte dos Membros Municipais presentes, efetuada a votação obteve-se a seguinte **DELIBERAÇÃO**: - -----

-----No uso da competência prevista na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais (versão atualizada), **a Assembleia Municipal de Lousada aprovou por unanimidade de 33 votos a atribuição de um subsídio às Juntas de Freguesia, referente ao ano de 2022, para fazer face aos custos inerentes ao funcionamento dos Movimentos Sêniores que lhe estão adstritos.** -----

8.-----Carta Social do Município de Lousada (2023-2027). -----

----- A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 20 de fevereiro de 2023, deliberou por unanimidade, apreciar e submeter à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da Carta Social Municipal do Concelho de Lousada(2023-2027), em cumprimento do disposto n.º 3º, do artigo 4.º do DL n.º 55/2020, de 12 de agosto(Competências dos Órgãos Municipais e das Entidades Intermunicipais no Domínio da Ação Social(versão atualizada).-----

-----**Intervenção do Membro Municipal, ANA LEAL MOREIRA, Coligação Acreditar Lousada:** «No que toca à Carta Social do Município há que alertar para determinados pontos que passarei a explicar: -----

– O primeiro ponto, relativamente à população: Em 2021 a população idosa, ou seja, 65 anos ou mais aumentou para 13,5 % em Lousada e houve uma redução da população jovem também no concelho. Eu questiono-me porque é que isto poderá acontecer? Será que é por causa da migração dos jovens lousadenses para outros concelhos ou será por falta de políticas de natalidade no concelho ou por outras razões?-----

– O segundo ponto, relativamente ao Rendimento Social de Inserção: Segundo a Segurança Social em 31 de dezembro de 2022 Lousada tinha 345 agregados familiares que beneficiavam do RSI, ou seja, estamos a falar de 365 agregados que têm duas, três ou mais pessoas, portanto não são só 365 pessoas, mas são o dobro ou o triplo.-----

----- Ressalvar também no que toca à violência doméstica: Em 2021, existiam 109 vítimas de violência doméstica, sendo 88 do sexo feminino, 21 do sexo masculino, 2 vítimas menores de 16 anos e 9 vítimas dos 16 aos 24 anos. Temos perfeita consciência que infelizmente Lousada é um dos

concelhos mais atacados por esta problemática e para mim é alarmante já termos 11 casos, ou seja, 11 vítimas do crime de violência doméstica com idade inferior a 24 anos e, é necessário fazer alguma coisa relativamente a isso. -----

– O último ponto é sobre as creches. O Município tem 99 crianças em lista de espera para entrarem nas creches. É sabido que o Município atualmente está a tentar resolver o problema, contudo é de alertar até de um modo geral que a postura do executivo seja mais preventiva do que reativa, uma vez que neste caso estamos a falar de 99 crianças, ou seja, entre o zero e os três anos que não foram nem geradas nem nascidas ontem, portanto também é necessário dar uma resposta a esta situação. Obrigada.» -----

----- **Intervenção do Membro Municipal, EDUARDA FERREIRA, Partido Socialista:** «Relativamente a isto, só queria dizer duas coisas: relativamente à população envelhecida é uma tendência que se verifica no país todo, não é só no nosso concelho, tem a ver sobretudo com a redução da natalidade. É normal que a geração mais jovem tenha menos filhos do que a geração anterior que nos antecedeu, os nossos pais e os nossos avós até porque este Município felizmente e pelo que vi recebeu mais uma vez o galardão de Município familiarmente responsável ou algo assim deste género, não sei concretamente a designação. Mas isso significa que realmente há políticas a favorecer a natalidade e a fixação dos jovens neste concelho.» -----

----- **Resposta do senhor Presidente de Câmara Municipal, PEDRO MACHADO:** «Como disse a Dra. Eduarda, efetivamente, este problema demográfico é um problema real que existe e que Lousada não está isento dele apesar de não ter a expressão, a gravidade que tem outros territórios, não é? Nós fomos dos poucos Municípios aqui da CIM que não perdeu população de forma expressiva. Muitos deles perderam muita população. De que forma é que isto se inverte? A grande questão é essa. É um problema muito difícil de resolver. No caso de Lousada temos tido essa capacidade de captar novas pessoas para cá. Tivemos este ano, e no ano que passou, necessidade de abrir cinco salas, cinco num ano e seis no outro de pré-primário que é um excelente indicador, contrariamente ao que acontece em muitos municípios que fecham cada vez mais salas de aula. Infelizmente, são os tempos em que vivemos, os jovens têm filhos cada vez mais tarde e muitos deles ficam-se por apenas um filho. É uma realidade dramática e que nos pode causar no futuro um problema gravíssimo que já se coloca nalgumas atividades económicas com a falta de mão de obra para algumas tarefas e, portanto, está mais ou menos consensualizado que a resposta para esses problemas passara necessariamente pela imigração. Aliás a própria sustentabilidade da segurança social vai depender muito disso. Nós temos que fazer aquilo que temos vindo a fazer, portanto tendo políticas que favorecem a qualidade de vida para que o território seja cada mais atrativo e acho que é público que tem sido no domínio sobretudo na habitação com uma procura, procura essa que inclusivamente nos está a criar problemas, porque os preços também

subiram e por isso é que é importante estas políticas de habitação nomeadamente para o arrendamento acessível para dar maior resposta, por um lado, mas também, por outro lado, para atenuar de algum modo do impacto da especulação. E, portanto, estamos alertas quanto a isto e sempre preocupados em criar melhores condições para que efetivamente isto não nos afete de uma forma ainda mais grave. -----

----- Relativamente à questão do rendimento de inserção, creio que os dados são em sentido de estarmos a decrescer, mas depois a senhora vereadora pode dar um esclarecimento. Violência doméstica, infelizmente é uma chaga social de toda esta região, não é só no nosso concelho, é porventura aquilo que mais nos envergonha, enfim, ainda vivemos, infelizmente, essa realidade. É uma questão cultural, a maior parte dos casos, ou a grande parte deles, está associada ao consumo excessivo de álcool, que é outra chaga que temos de combater. E depois falou na questão das creches, a câmara teve sempre esta intenção de reforçar o número de respostas sociais, não só de creches, mas de outras em que estamos deficitários. Agora não depende de nós, depende das candidaturas que são abertas pelo Estado. Felizmente este governo ou o anterior do Partido Socialista elegeu as respostas sociais como uma prioridade do país e graças a essa disponibilidade que nós vamos contar com um reforço substancial de número de vagas de creche aqui no concelho e em outras respostas sociais onde também estamos a ser bem-sucedidos para suprir essas lacunas que estavam identificadas já há muito tempo. Não sei se a senhora vereadora quer acrescentar alguma coisa?» -

----- **Esclarecimento da senhora Vereadora, Maria do Céu Rocha (PS):**
«Muito boa noite a todas e a todos. -----

----- Relativamente às questões e às preocupações demográficas, o senhor Presidente já foi dando nota. Queria só salientar que o nosso índice de envelhecimento é de 110, portanto ainda por cada 100 jovens, temos 110 pessoas com 65 ou mais anos, um valor que apesar de ser preocupante é muito inferior à maior parte das regiões do país e aqui na região é sem dúvida o concelho ainda mais jovem. Isso não deixa de nos trazer preocupações como vocês viram vertido na Carta Social, porque a população está a envelhecer e, portanto, precisamos cada vez mais de respostas para esta população. E, tem sido esta a nossa aposta juntamente com as entidades sociais do concelho. -----

----- Relativamente aos beneficiários de rendimento social de inserção, de facto, esses eram os números a 31 de dezembro. Queria, no entanto, dar nota que nós começamos a receber os processos da RSI a 2 de janeiro. Creio que ontem consideraram que estavam todos transferidos e estava hoje aqui nesta sala de receber 190 processos. Mas hoje houve a primeira reunião em que avaliamos contratos de inserção, processo de RSI propriamente ditos e posso-lhe dar nota que só em janeiro foram cessados mais de 15 processos, nomeadamente, porque fomos desenvolvendo visitas domiciliárias, fomos fazendo várias diligências, não nos cabe propriamente a função de fiscalização, não é esse o nosso papel, mas o nosso papel é de aferir as condições em que as pessoas recebem a referida prestação e

queremos que ela seja justa e que recebam quem dela precisa realmente. Portanto, dar nota que cabe a todos nós, cidadãos do nosso país que sempre que soubermos que alguém está a receber indevidamente, muitas vezes por vias de trabalho informal, devemos comunicar e é muito importante que façam esta comunicação. Nós fomos chamando pessoas para trabalho, tem sido muito esta a nossa estratégia porque temos de facto muitas ofertas de emprego e o que acontece é que tivemos quem nos dissesse que não dava jeito, porque recebiam muito mais, por exemplo a fazer coxinhas de frango, um trabalho informal que efetivamente dá rendimento, mas era um rendimento que as mesmas pessoas não declaravam. Portanto, o nosso trabalho não é de policiamento, mas é de aferir as condições em que cada um recebe as prestações e será este o nosso papel, até porque o RSI, é só uma das medidas. A Câmara Municipal já detinha muitas medidas de ação social que não passam por aqui, passam pelas prestações de direito e é isso que é importante é que as pessoas recebam aquilo que tem direito efetivamente e não precisem de outras medidas. -----

----- Relativamente às questões da violência doméstica, são de facto muito preocupantes, os números de Lousada não são nada favoráveis, não tem vindo a decrescer e aquela que tem sido a nossa aposta tem sido na prevenção e o mais precocemente possível. Nós temos vindo a desenvolver programas, nomeadamente, através da leitura, do teatro das escolas primárias para que as crianças identifiquem situações de violência e se sintam confortadas confidenciando com um adulto e para perceber que isso é errado, porque aquilo que nós assistimos muitas vezes é a reprodução dos comportamentos de violência. Isto é o que mais tem acontecido, as pessoas como vivenciaram situações de violência não sabem outro tipo de comportamento e reproduzem. Portanto, nós temos vindo atuar cada vez mais nos mais pequeninos e ainda recentemente aproveitamos a semana do Dia dos Namorados, porque os jovens ficam mais despertados para estas coisas e andamos com o Ministério Público, a Segurança Social, a GNR em todos os agrupamentos do concelho selecionado algumas turmas, falando destas questões da violência, nomeadamente ao nível do namoro. E, curiosamente muitos jovens acham normal partilhar password das redes sociais e por aí adiante, um controlo que começa já desde muito cedo. Quando eles acham normal, começa a ficar tudo errado e, portanto, efetivamente nós temos apostado na formação. E, ainda nós temos uma equipa especializada de combate à violência doméstica que é formada pela Segurança Social, a GNR, o Ministério Público e a Saúde de modo haver aqui uma malha apertada. Se me disserem, será que os casos estão a aumentar? Eu acredito que os casos estão a começar a ser mais denunciados. Eu não consigo fazer esta leitura de que os casos estão a aumentar. Eu acho que as pessoas têm vindo a ganhar cada vez mais coragem de denunciar a violência doméstica, é esse o nosso combate e, tem de passar muito pela formação e pela prevenção. Creio que é tudo, obrigada.» -----

-----Efetuada a votação obteve-se a seguinte **DELIBERAÇÃO** - -----

-----No uso da competência prevista no n.º 3º, do artigo 4.º do DL n.º 55/2020, de 12 de agosto (Competências dos Órgãos Municipais e das Entidades Intermunicipais no Domínio da Ação Social (versão atualizada), a **Assembleia Municipal de Lousada aprovou por unanimidade de 33 votos a Carta Social Municipal do Concelho de Lousada (2023-2027).** -----

9. -----Relatório de Atividade Processual da CPCJ de Lousada - ano civil de 2022. -----

-----Não tendo havido intervenções por parte dos Membros Municipais a **Assembleia Municipal tomou conhecimento do Relatório de Atividades Processual da CPCJ de Lousada, respeitante ao ano civil de 2022**, nos termos da alínea j) do n.º 2, do art.º 18.º e n.º 2, do art.º 32.º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99, de 1/09, alterada pela Lei n.º 142/2015, de 08.09, pelos 33 Membros Municipais presentes na sessão. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

-----**Intervenção do Município HC:** «Boa noite. Eu vim aqui a Lousada, não só, porque gosto muito de Lousada. Desde que comecei a vir ver as corridas de automóveis, até que vim aqui aos encontros de bibliotecas que foram famosíssimos em todo o país. E, hoje estou aqui, porque na terça-feira termina uma discussão pública ou uma consulta pública muito importante para o país e se calhar muito importante para Lousada. -----

---- Como todos já devem saber termina no dia 28 a consulta pública do Plano Ferroviário Nacional, será o maior investimento do Séc. XXI, as rodovias foram do Séc. XX e as autoestradas. Neste momento Portugal não tem 1 km de rede ferroviária de alta velocidade, Espanha tem 3 mil feitos nos últimos 25 anos. E, o que é que dizem vocês, que é que Lousada tem a ver com isto? Duas coisas, primeiro, a sociedade civil, na construção do Plano Ferroviário Nacional que está em elaboração desde 2019, apresentou em 2021 um projeto que está na net disponível para toda a gente, de um estudo traçado, uma linha de alta velocidade do Porto a Zamora, onde já passa uma linha de alta velocidade até Madrid, é a linha da Galiza. Em Bitola Europeia desde Madrid até Tubudela, entrada de Ourense e desde Ourense até à Corunha em Bitola Ibérica. São os mesmos comboios, quem quiser pode experimentar vai a Zamora numa 1 hora e 4 minutos percorre 230 km até Madrid. Ou então para o sentido contrário apanha o mesmo comboio e faz 230 km até Ourense numa 1 hora e 15, porque o comboio demora 3 a 5 minutos a mudar de Bitola à entrada de Ourense. -----

---- E, dizem vocês, o que tem Lousada a ver com isto? É que o estudo apresentado pela Associação Vale D'Ouro que está disponível para se

reunir com todos os Presidentes da Câmara onde passa essa linha, passa exatamente na cidade de Lousada. E, vai ter uma estação ou melhor está planeada nesse estudo traçado uma estação a 6 km de Lousada. Essa linha de alta velocidade, com velocidades 160 mínimas e máximas de 250 Km/hora permite colocar Lousada a 20 minutos da Estação de São Bento e 15 minutos do aeroporto Francisco Sá Carneiro. Isto será uma revolução em Lousada. O caminho-de-ferro mais rápido que vocês têm aqui é Penafiel 37 minutos da estação de Penafiel ou 53 minutos da estação de Caíde de Rei para chegarem a Porto São Bento. E, a ligação ao aeroporto teria de ser uma mudança de comboio caso aquilo que a versão 2 do plano ferroviária nacional considerou. O governo aproveitou uma parte da ligação ou do estudo traçado da Associação Vale D'Ouro e colocou nesta versão 2 a ligação Calde de Rei/Bragança numa linha férrea para servir Vila Real e Bragança, capitais de distrito que não têm acesso ao comboio. E, mesmo que não seja feito mais nada, Lousada vai ficar mais perto de Vila Real do que do Porto e vai ficar à mesma distância de Bragança, do Porto. Se a proposta que o governo apresenta no Plano Ferroviário Nacional em consulta pública até dia 28 for aprovada. -----

-----No caso da linha de alta velocidade proposta pela Associação Vale D'Ouro, o paradigma é novo, é uma revolução para Lousada e Paços de Ferreira e para todo este sistema industrial, porque a linha proposta é uma linha mista de mercadorias e passageiros e é uma linha que liga a Madrid e liga aos Pirenéus, liga à Europa além Pirenéus, o que permite a qualquer indústria da zona de Lousada colocar as suas mercadorias em França e em toda a Europa em linhas de alta velocidade ou na região de Madrid e, aproxima definitivamente Lousada do Porto do que atualmente se apenas for considerada a estação de Caíde de Rei a Bragança. -----

O que é que podem fazer os de Lousada? Até ao dia 28 podem enviar contributos, contributos@pfn.pt, a Câmara pode o fazer. E, se apoiar a linha de alta velocidade da Associação Vale D'Ouro, tem uma autêntica revolução neste território do Vale do Sousa que muito beneficiará a indústria e as populações. Na Ordem dos Engenheiros na quarta-feira houve um debate sobre que ferrovia para a região norte e a Associação Vale d'Ouro mostrou-se disponível para quem a quiser contactar excecionalmente os executivos municipais, é favor de fazer que eles estão disponíveis, já forma muitas Câmaras, muitos Presidentes de Câmara e só não vieram a Lousada, porque ninguém lhes pediu. E, é esta a informação e a mensagem que quero deixar. Muito obrigado.» -----

-----**Resposta do senhor Presidente de Câmara Municipal, PEDRO MACHADO:** «Quería agradecer ante de mais a disponibilidade, creio que é Eng. Cruz da Associação Vale D'Ouro, certo? Não é da Associação, pensei que era da Associação.» -----

-----**Esclarecimento do Município HC:** «Sou geógrafo, especializado em transportes da Faculdade de Engenharia do Porto. Sou cidadão que acompanha os transportes nos últimos 30 anos e sei desta disponibilidade, porque estive na Ordem dos Engenheiros na quarta-feira onde houve um debate sobre: Que ferrovia para a região norte? Onde esteve o Presidente

da Câmara de Bragança e outros engenheiros e onde a Associação Vale D'Ouro transmitiu a todos os presentes essa disponibilidade. Eu não sou da Associação Vale D'Ouro, nem sequer os conhecia, conheci-os quando apresentaram o projeto. Muito Obrigado.» -----

----- **Continuação da resposta do senhor Presidente de Câmara Municipal, PEDRO MACHADO:**

«Fiz a pergunta por uma razão muito simples, é que tive a oportunidade quando soube deste projeto de falar com o meu colega da CIM de Trás-os-Montes, Presidente de Câmara de Vimioso, dando-lhe nota do meu descontentamento pelo facto de saber pela comunicação social que alguém tinha desenvolvido um estudo de um projeto que implicava com o nosso território e não teve o cuidado de previamente falar connosco. E, quando nós olhamos para o mapa e vemos o conflito que um determinado traçado vai ter no nosso concelho ficamos apreensivos. E, o que ele me disse é que não tinha qualquer responsabilidade nessa matéria, porque não foi a CIM dos Trás-os-Montes que encomendou esse estudo, foi a Associação Vale D'Ouro. Portanto, que o projeto era muito meritório, não ponho isso em causa! Aliás, é evidente que quanto mais respostas tivermos ao nível da ferrovia sobretudo se ela tiver mais velocidade, mais competitivos ficam os territórios. Agora com o traçado que está disponível, acho que tem detalhe a mais. Pelo que percebi da última apresentação que foi feita pelo atual Secretário de Estado das Infraestruturas no conselho regional em Mogadouro, já tinha aqui uma versão diferente de uma outra apresentação que ele tinha feito em Lisboa, onde estive. E quando fui a Lisboa foi mais por acompanhar o andamento da linha do Vale do Sousa e lá não foi referenciado este projeto da linha dos Trás-os-Montes. Foi um desenvolvimento, como disse e bem o senhor há bocadinho, o governo terá olhado para o projeto da Associação Vale D'Ouro, pelo que sei, o projeto do ponto de vista técnico tem muito trabalho elaborado, com muito detalhe e, se calhar detalhe a mais que depois cria aqui entropias. E o governo decidiu acolher nesta versão que está agora em discussão pública uma parte do traçado que no fundo faz a ligação da linha do douro, em Caíde, a Amarante, Vila Real e Bragança. É ótimo mesmo que fique esta versão, sendo certo que não será um projeto de curto prazo como é óbvio!... -----

-----Aliás, creio que o Plano Rodoviário Nacional da década, disse 80, salvo erro, demorou imenso tempo, aqui também vai demorar, mas é fundamental planear porque se não estiver identificado como um investimento estruturante, então é que ele nunca será feito. E, portanto, é bom sinal ele já estar. -----

-----Relativamente há outra variante que o Plano Ferroviário Nacional ainda não acolhe que foi no fundo a primeira proposta da Associação Vale D'Ouro, naturalmente que se a linha tiver um outro cariz de alta velocidade tanto melhor, mas depois há aqui traçados que têm de ser vistos com detalhe, porque quem conhece o concelho e olha para aqui para os ortofotomapas fica um bocadinho apreensivo para não dizer outra coisa.

-----Mas, a ideia de base, é excelente. O que eu acho é que a Associação podia e devia, na minha opinião, ter falado com quem

Agostinho
my
12

representa cada um dos territórios. Confesso que na primeira vez que vi até pensei que teria sido a Câmara de Paços de Ferreira e liguei ao meu colega e ele disse: “não sei de nada, também soube agora! Vi na comunicação social”. Porque, salvo erro, numa das versões quando a notícia apareceu pela primeira vez na comunicação social tinha uma estação em Paços de Ferreira muito próxima do aeroporto, também não percebi, se é de alta velocidade, porque é que vai parar tantas vezes... A ideia é excelente, mas no que respeita ao traçado em concreto, nós não estamos de acordo.-----

-----Agora estamos disponíveis para estudar alternativas, porque o projeto já tem o detalhe onde é que vai ser o túnel, onde é que vai ser escavação, onde é que vai ser o aterro. E, depois quando começamos a olhar para o projeto tem áreas muito sensíveis do ponto de vista natural e do património. E, portanto, só acho que pecou por isso porque se tivessem falado connosco todos nós nos sentíamos mais confortáveis com a proposta, porque não basta ter o interesse de termos transportes rápidos, etc. É preciso depois que as coisas funcionem no nosso território e haverá soluções alternativas, porque como digo é essa a única limitação que vejo, mas de resto concordo inteiramente. E, portanto, vamos também nós próprios apresentar os nossos contributos em sede de discussão pública.» -

-----E nada mais havendo a tratar, a **Presidente da Assembleia Municipal, Lurdes Castro, deu a palavra ao senhor José Bernardino Nogueira, 1.º Secretário da Assembleia Municipal, que leu a Minuta da Ata.**

-----E, em seguida a **Presidente da Assembleia, Lurdes Castro, submeteu à votação a Minuta da Ata n.º 09/2023, que foi aprovada por unanimidade de 33 votos** e que fica apensa a esta ata, **declarando a Sessão encerrada às 23 horas e 40 minutos.** -----

----- Faltaram à sessão os seguintes membros Municipais: -----

- **Diogo Agostinho Carvalho Aires**, Presidente da Junta de freguesia de Sousela; -----
- **João Fernando Pinto de Magalhães**, Presidente da Junta da União das Freguesias de Figueiras e Covas; -----
- **Armando da Costa Silva**, Presidente da Junta da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão). -----

Lousada, 24 de fevereiro de 2023.

A Presidente da Assembleia Municipal

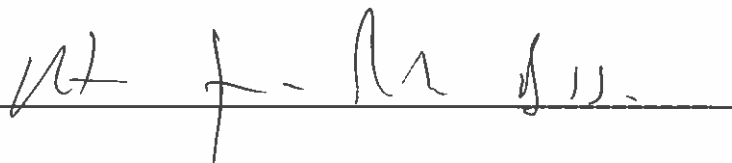
Maria de Lurdes Oliveira e Castro *Maria de Lurdes Oliveira e Castro*

O 1º Secretário

José Bernardino Pinto Nogueira ~~José Bernardino Pinto Nogueira~~

O 2º Secretário

Rúben João Pinto Bessa



Ata aprovada na sessão ordinária de 28/04/2023 por unanimidade dos membros presentes participantes na sessão ordinária de 24/02/2023.

